

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
NÍVEL MESTRADO**

**CHRISTIANE BALZARETTI BORDIN**

**INOVAÇÕES SOCIAIS INTRODUZIDAS NO ÂMBITO DE UM EVENTO  
MUNICIPAL:  
O Natal Luz de Gramado**

**SÃO LEOPOLDO**

**2012**

CHRISTIANE BALZARETTI BORDIN

INOVAÇÕES SOCIAIS INTRODUZIDAS NO ÂMBITO DE UM EVENTO  
MUNICIPAL:

O Natal Luz de Gramado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Área de concentração: Competitividade e Relações Interorganizacionais

Orientador: Prof. Dr. Luiz Paulo Bignetti

SÃO LEOPOLDO

2012

B729i Bordin, Christiane Balzaretto  
Inovações sociais introduzidas no âmbito de um evento municipal: o Natal Luz de Gramado / por Christiane Balzaretto Bordin. -- São Leopoldo, 2012.

116 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, RS, 2012.

Área de concentração: Competitividade e Relações Interorganizacionais.

Orientação: Prof. Dr. Luiz Paulo Bignetti, Escola de Gestão e Negócios.

1. Inovações tecnológicas – Aspectos sociais.  
2. Planejamento regional – Gramado (RS). 3. Desenvolvimento social. 4. Natal Luz. 5. Natal – Gramado (RS). 6. Festas religiosas – Rio Grande do Sul. I. Bignetti, Luiz Paulo. II. Título.

CDU 658.016.7  
658:304.2  
316.42(816.51)

Catálogo na publicação:  
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

CHRISTIANE BALZARETTI BORDIN

INOVAÇÕES SOCIAIS INTRODUZIDAS NO ÂMBITO DE UM EVENTO

MUNICIPAL:

O Natal Luz de Gramado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Área de concentração: Competitividade e Relações Interorganizacionais

Aprovado em 23 de julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Luiz Paulo Bignetti – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

---

Profª Drª Edi Madalena Fracasso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Prof. Dr. Celso Augusto de Matos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

---

Profª Drª Claudia Cristina Bitencourt – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

A todos aqueles que acreditam em como o  
Evento Natal Luz de Gramado alinha-se  
a propósitos coletivos.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho não ficaria completo sem agradecer a todos os que me ajudaram a concretizá-lo.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais, que sempre incentivaram a mim e a meus irmãos a aprofundar conhecimentos através de muita dedicação aos estudos.

Quero agradecer a minha irmã Rafaela, por diversas vezes ter “cobrado” a atenção do meu tempo para o desenvolvimento desta dissertação.

Ao meu irmão Marcelo, que mesmo distante, sempre foi um dos grandes incentivadores para que eu seguisse meus estudos e cursasse mestrado.

A minha amiga e sócia Simone, pelo grande incentivo, em todos os momentos em que precisei.

Ao meu orientador Professor Luiz Paulo Bignetti por acreditar em mim e neste trabalho, por todo o seu saber, a sua ajuda, a sua paciência e a simpatia com que sempre me recebeu.

Ao meu cunhado Rodrigo, pela amizade e companheirismo nas viagens à Unisinos.

Aos professores Álvaro e Iva, que muito auxiliaram na interpretação de diversos autores estudados.

A minha prima e amiga Adriane, pelo auxílio técnico na tradução do “abstract” desta dissertação.

Quero agradecer aos meus colegas de curso pela sua amizade e incentivo. Um agradecimento especial às colegas de todas as horas, Dulce e Lisiane. Aos colegas Cássio e Alexandre sempre enviando um “alô” amigo cheio de energia positiva.

Um agradecimento também especial a Ana Zilles, sempre com uma palavra amiga e confortante nos momentos mais difíceis.

Quero ainda agradecer a todos que colaboraram neste trabalho, respondendo ao questionamento submetido, pois sem essa cooperação, este trabalho não poderia ter sido finalizado.

Os meus agradecimentos finais e do fundo do coração para os meus professores deste mestrado, pelo que me ensinaram e, sobretudo, pela metodologia de investigação que me inculcaram, o meu muito obrigado.

“Estudar é polir a pedra preciosa; cultivando o espírito, purificamo-lo”.  
(CONFÚCIO, 2015)

## RESUMO

Este trabalho estuda as características da inovação social e suas possíveis analogias com o Evento Natal Luz, realizado anualmente no Município de Gramado, tendo como alusão principal a teoria da estruturação de Anthony Giddens. A sociedade passa por fortes tensões sociais e cada vez mais se constitui um enfraquecimento dos avanços econômicos e sociais dos indivíduos, que não são solucionadas pelas organizações, sejam elas públicas ou privadas. Apesar de toda boa intenção dos governos de proporcionar esta melhoria e bem-estar, existe ainda uma lacuna muito grande, pois as políticas públicas promovidas não conseguem atingir todos os problemas de desigualdades. Neste contexto, surge a inovação social que contempla a cooperação e a inclusão dos agentes envolvidos, com a qual cria atitudes, ações novas e princípios duradouros perante o todo. Atribui a uma sociedade, uma natureza não mercantil, um caráter coletivo e uma intenção que transforma relações sociais. Emerge como ferramenta de mudança alternativa para implantar soluções para problemas sociais através de ações duradouras. Passa a ter importância no contexto social mundial com objetivo de agregar interesses comunitários não factíveis, insere novos sistemas eficientes, busca resolver ou amenizar problemas de gestão e de necessidades básicas dos agentes envolvidos. Apresenta-se como uma manifestação do sujeito, que supõe o desejo de transformação através de políticas voltadas à inclusão de pessoas em uma base territorial. O conceito de inovação social apresenta-se com foco na organização, no indivíduo e na territorialidade. Os dados coletados nas entrevistas sugerem que os elementos econômicos, culturais e sociais favorecem o desenvolvimento do município, segundo a lógica da teoria da estruturação. O Evento Natal Luz apresenta-se, neste estudo, como forma de encontrar soluções de impacto positivo através da autossustentabilidade proporcionando melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Inovação social. Inovação social territorial. Teoria da estruturação. Evento Natal Luz. Município de Gramado.



## **ABSTRACT**

This paper studies the social innovation features and their likely analogies towards the Enlightened Christmas Event held annually in Gramado having as its main reference Anthony Giddens's Theory of Structuration. Society goes through severe social stress and each time more it causes the weakening of the economical and social advancements of the individuals, which are not solved by organizations, whether they are public or private. Despite the government good will to provide the improvement and well being, there is still a very big gap, for the public policies promoted can't manage to reach all the problems of inequality. In this context, there comes the social innovation which contemplates the cooperation and inclusion of the agents involved, which creates attitude, new actions and lasting principles before the whole. The social innovation attributes to society a non-mercantile nature, a collective character, and an intention which transforms social relations. It emerges as a tool of alternative change to implement solutions through permanent actions. It begins to matter in the world social context aiming to aggregate non-factile community interests, inserts new efficient systems, tries to solve or softens management issues and the basic needs of agents involved. Social innovation presents itself as a manifestation of the individual, who supposedly wishes the transformation through policies with the focus on inclusion of people in a territorial basis. The concept of social innovation features with focus on organization, on the individual and on the territoriality. The data gathered in the interviews suggest that the economical, cultural and social factors, favor the development of the county according to the logic of the Theory of Structuration. The Enlightened Christmas Event is presented in this study, as a way of finding positive impact solutions through the self sustainability providing improvement in the quality of life.

**Keywords:** Social innovation. Territorial Social Innovation. Theory of structuration. Enlightened Christmas Event. Gramado County.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo da dualidade da estrutura em interação .....	38
Figura 2 – O domínio teórico e a ordem institucional das três estruturas de Giddens....	40
Figura 3 – Estrutura da dualidade .....	41
Figura 4 – Estrutura da coleta de dados .....	46
Figura 5 – Estrutura da categoria de análise.....	53
Figura 6 – Ilustração etapas da pesquisa.....	57
Figura 7 – Objetivos do estatuto da Escola de Artes.....	80
Figura 8 – Natal Luz x Ações sociais .....	88

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – 12ª Edição da Festa das Hortênsias e 1º Evento Natal Luz de Gramado..	60
Fotografia 2 – 1º Concerto de Natal em frente à Igreja São Pedro .....	61
Fotografia 3 – Loja Redecorada pela Comissão Organizadora do 1º Natal Luz.....	65
Fotografia 4 – Inauguração da Escola de Artes .....	77
Fotografia 5 – Ensaio de arte circense .....	82
Fotografia 6 – Ensaio aula de dança .....	83
Fotografia 7 – Interação entre professores para troca de conhecimento.....	86

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos da inovação tecnológica e aspectos da inovação social.....	18
Quadro 2 – Definições de inovação social segundo diferentes autores .....	24
Quadro 3 – Relações entre os autores que conceituam a inovação social .....	25
Quadro 4 – Protocolo das entrevistas .....	49
Quadro 5 – Entrevistas realizadas .....	52
Quadro 6 – Categorias e subcategorias de análise.....	54
Quadro 7 – Sinopse dos Atos do Espetáculo <i>Nativitaten</i> .....	71

## LISTA DE SIGLAS

CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Gramado
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LIC	Lei de Incentivo à Cultura
LOA	Lei Orçamentária Anual
ONGs	Organizações Não Governamentais
OSPA	Orquestra Sinfônica de Porto Alegre
PET	Politereftalato de Etileno
PPA	Plano Plurianual
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 A INOVAÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>17</b>
2.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE INOVAÇÃO SOCIAL .....	17
2.2 CONCEITOS DE INOVAÇÃO SOCIAL .....	20
2.3 INDIVÍDUOS, ORGANIZAÇÕES E TERRITORIALIDADE: TRÊS FOCOS DISTINTOS DA INOVAÇÃO SOCIAL .....	26
<b>2.3.1 Indivíduos</b> .....	<b>27</b>
<b>2.3.2 Organizações</b> .....	<b>29</b>
<b>2.3.3 Territorialidade</b> .....	<b>31</b>
2.3.3.1 A Inovação Territorial como Pilar do Desenvolvimento Local.....	32
<b>2.3.4 Estruturacionismo e Inovação Social</b> .....	<b>34</b>
2.3.4.1 A Teoria da Estruturação.....	34
2.3.4.2 A Inovação Social à Luz da Teoria da Estruturação.....	37
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	<b>45</b>
3.1 MÉTODO E TIPO DE PESQUISA.....	45
3.2 COLETA DE DADOS .....	46
<b>3.2.1 Análise de Documentos</b> .....	<b>46</b>
<b>3.2.2 Entrevistas Semiestruturadas</b> .....	<b>47</b>
3.2.2.1 Protocolo das Entrevistas.....	48
3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	53
<b>3.3.1 As Etapas da Pesquisa</b> .....	<b>57</b>
<b>4 O NATAL LUZ</b> .....	<b>58</b>
4.1 APRESENTAÇÃO DO CASO - HISTÓRIA DO EVENTO NATAL LUZ DE GRAMADO .....	58
<b>4.1.1 Nativitaten</b> .....	<b>70</b>
<b>4.1.2 Christkindlesmarkt</b> ou Tradicional Feira de Natal .....	<b>71</b>
<b>4.1.3 Árvore Cantante</b> .....	<b>72</b>
<b>4.1.4 Grande Desfile de Natal</b> .....	<b>73</b>
<b>4.1.5 Fantástica Fábrica de Natal</b> .....	<b>74</b>
<b>4.1.6 Projeto PET</b> .....	<b>75</b>
<b>4.1.7 Exposição de Renas</b> .....	<b>76</b>

<b>4.1.8 Escola de Artes .....</b>	<b>76</b>
<b>4.1.9 Clubes de Serviços Sociais da Cidade.....</b>	<b>86</b>
<b>4.1.10 Prestação de Contas do Evento Natal Luz.....</b>	<b>88</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>92</b>
5.1 ANÁLISE DE DADOS DO EVENTO NATAL LUZ SOB A ÓTICA DA INOVAÇÃO SOCIAL, DA TERRITORIALIDADE E DA TEORIA DA ESTRUTURAÇÃO.....	92
<b>5.1.1 Evento Natal de Luz .....</b>	<b>92</b>
5.2 ANÁLISES DE DADOS DA ESCOLA DE ARTES, DOS ESPETÁCULOS E DAS ATRAÇÕES.....	95
<b>5.2.1 Escola de Artes Pedro Henrique Benetti.....</b>	<b>95</b>
<b>5.2.2 Projeto PET .....</b>	<b>97</b>
<b>5.2.3 Espetáculo <i>Nativitaten</i>.....</b>	<b>98</b>
<b>5.2.4 Espetáculo O Grande Desfile de Natal .....</b>	<b>99</b>
<b>5.2.5 Espetáculo Fantástica Fábrica de Natal.....</b>	<b>101</b>
<b>5.2.6 Atração <i>Christkindlesmarkt</i> ou Tradicional Feira de Natal.....</b>	<b>101</b>
<b>5.2.7 Atração Árvore Cantante .....</b>	<b>102</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>104</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS .....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE B – MAPA ONDE OCORREM AS PRINCIPAIS ATRAÇÕES E ESPETÁCULOS DO EVENTO NATAL LUZ.....</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE C – MAPA DETALHADO ONDE OCORREM AS PRINCIPAIS ATRAÇÕES E ESPETÁCULOS DO EVENTO NATAL LUZ .....</b>	<b>116</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O principal desafio da humanidade tem sido amenizar as desigualdades através de diversos programas sociais. Os gestores públicos tentam solucionar as discrepâncias entre as camadas mais e menos favorecidas, promovendo e implementando programas de cunho distributivo, no contexto social. Buscam uniformizar sistemas que provoquem a equidade visando superar as chagas sociais históricas.

Os governos vêm viabilizando e incentivando a inserção da população no mercado de trabalho e promovendo ações voltadas para o social. Estudos demonstram, através dos indicadores do Coeficiente de Gini, que a desigualdade social e a concentração de renda vêm sendo amenizadas por intermédio de programas de transferência de renda.

Conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2009), seis regiões do Brasil, entre os anos 2002 a 2009, apresentaram redução nos índices de desigualdade social de 7,6%. Quatro fatores ajudaram na redução gradativa desses índices de desigualdades tais como: o aumento do salário mínimo, as políticas sociais distributivas (Bolsa Família), a qualificação, a capacitação do trabalhador e o aumento de vagas no mercado de trabalho.

Diante desse panorama, a inovação social emerge como ferramenta de mudança alternativa para solucionar problemas sociais. Incide, diretamente, sobre o contexto geração de emprego, qualificação, segurança e territorialidade proporcionando melhoria de qualidade de vida.

O turismo inspira uma forma de desenvolvimento da inovação social. Percebe-se que em Municípios que incentivam o desenvolvimento de atividades turísticas, é possível identificar ações sociais que proporcionam a melhoria da qualidade de vida.

Gramado é um dos principais destinos turísticos do Brasil. Cidade localizada na Serra Gaúcha, com um pouco mais de 32 mil habitantes, alcançou essa condição privilegiada por causa dos eventos consagrados que realiza.

Para a análise deste trabalho, identificou-se como objeto de estudo de caso o Evento Natal Luz de Gramado. O Evento surgiu do desejo de resgatar o espírito natalino e fomentar o fluxo turístico numa época de baixa temporada. O talento e a



força da comunidade fizeram com que, a cada ano, mais atrações fossem agregadas e, hoje, após 26 anos, transformou-se no maior evento natalino do Brasil.

Quando chega o mês de novembro, Gramado transforma-se numa cidade encantada que surpreende a todos pela diversidade, qualificação, originalidade e criatividade que supera todas as expectativas, pela qualidade das atrações e pelas inovações que apresenta a cada ano.

Hoje, esse evento traz mais de 800 mil visitantes durante os 74 dias de apresentações. São 16 espetáculos em mais de 600 apresentações. Cerca de três mil pessoas são responsáveis pela construção e montagem do evento. Estão diretamente envolvidas em grupos de trabalho e transformam a cidade num Parque Temático de luzes, shows, decoração, beleza e emoção.

Como parte do evento, o Projeto PET<sup>1</sup> foi reconhecido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) como programa que promove a cidadania e consciência ecológica. Mais de um milhão e meio de garrafas, transformam-se nos mais diferentes enfeites de Natal, após passar pelas mãos dos artesãos locais.

Deste programa, nasceu o projeto – Reciclando para Preservar, que, em 2007, fez o Município de Gramado receber o Prêmio Prefeito Empreendedor em nível regional e nacional.

Ações empreendedoras ao longo dos vinte e seis anos de evento nortearam o crescimento deste evento, que hoje oportuniza a geração de renda e trabalho, bem como proporciona o desenvolvimento social não só de um município, mas também de toda uma região.

O tema escolhido, inovações sociais introduzidas no âmbito de um evento municipal: Natal Luz de Gramado, tem como objetivo geral analisar se as características de inovação social e os três elementos da teoria da estruturação estão inseridos no Evento Natal Luz de Gramado.

Como objetivos específicos e, através de textos em idiomas estrangeiros traduzidos por mim, este trabalho visou a apresentar a evolução do conceito de inovação social, identificar os três focos distintos da inovação social: indivíduos, organizações e territorialidade, bem como a identificar os elementos da teoria da estruturação de Giddens no Evento Natal Luz de Gramado.

---

<sup>1</sup> Politereftalato de Etileno (PET).

Dessa forma, objetiva-se responder à seguinte questão de pesquisa: **Como são introduzidas inovações sociais no âmbito de um evento municipal: O Natal Luz de Gramado?**

## 2 A INOVAÇÃO SOCIAL

A inovação social teve sua trajetória transformadora tanto no meio tecnológico como no meio social ao longo dos ciclos evolutivos da sociedade, desenvolvendo conceitos variados, porém similares. A história evidencia isso.

### 2.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE INOVAÇÃO SOCIAL

A análise recente da história dá a dimensão da evolução e do desenvolvimento da humanidade. Os ciclos evolutivos pelos quais a sociedade humana passou contribuíram consideravelmente para isso.

Esta evolução fez com que pensadores debruçassem-se sobre o tema inovação. Com o surgimento da urbanização, por volta do século XV é possível visualizar as relações sociais de maneira mais factível, sem a névoa do autoritarismo advindo dos tempos da Idade Média. Aqui se percebe a passagem do primeiro ciclo, isto é, do ciclo agrário, para o ciclo industrial. Ocorre a migração do domínio das técnicas rurais para o domínio da tecnologia industrial, gerando maior produção em menor tempo. O máximo de eficiência só é almejado quando o indivíduo alcança o mais alto grau de rendimento para a indústria. (TAYLOR, 1970).

O passo subsequente ao ciclo industrial é a evolução para a tecnologia da informação e para o conhecimento tecnológico. Processos e produtos são analisados criteriosamente, buscando-se o ganho econômico e a geração do lucro para as organizações. A missão estratégica das organizações é buscar identificar quem ela é e a quem busca atender. Em um ambiente sempre em mudança, a inovação ganha, então, novos contornos. (SCHUMPETER, 1982).

Esses contornos estão presentes nos fatores humanos, sociais e culturais sendo identificados como elementos cruciais para a obtenção de resultado de eficiência. Influenciam diretamente no aprendizado organizacional e se referem à facilidade de comunicação interna, às interações informais, à cooperação e aos canais de transmissão de informações e habilidades entre as organizações e individualmente.

As organizações centradas nesses elementos podem modificar o seu papel com mais facilidade e os conceitos de inovação tornam-se mais abrangentes no mundo. O termo inovação deixa de estar ligado diretamente ao domínio tecnológico e insere-se no campo de serviços. As inovações focadas em serviços conquistaram,

com o passar do tempo, seu espaço na economia e demonstraram haver um farto campo em pesquisas. (ALTER, 2000).

É nesta fase que a inovação social apresenta uma resposta nova e socialmente reconhecida, que visa à satisfação de necessidades humanas, à inclusão social e à capacitação dos agentes envolvidos.

Entre os anos 60 e 70, a inovação social ficou centrada no campo da aprendizagem (ensino e formação) e no campo do emprego (organização do trabalho). Porém, somente em meados dos anos 80, a inovação social passa para o campo das políticas públicas sociais e atua como um limitador do espaço territorial.

Uma análise preliminar demonstra a importância de sinalizar as diferenças entre a inovação tecnológica e a inovação social, como demonstra o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Aspectos da inovação tecnológica e aspectos da inovação social

<b>Aspectos da Inovação Tecnológica</b>	<b>Aspectos da Inovação Social</b>
1) apropriação de valor;	1) criação de valor;
2) autointeresse dos autores econômicos;	2) interesse de grupos sociais e de uma comunidade (educação, saúde, lazer, turismo e outros);
3) busca por vantagens competitivas;	3) cooperar para resolver questões sociais;
4) centrada na empresa;	4) voltada para ações comunitárias. Normalmente inicia com esforços pequenos e locais definidos;
5) o processo de inovação é gerenciado pela introdução de um novo processo de produção, de um novo produto ou serviço, isto é, de dentro para fora;	5) o processo de inovação social desenvolve-se pela participação dos beneficiários, dos atores da comunidade envolvidos durante todo o projeto. Cria-se processo de construção social, visando à geração de soluções;
6) mecanismos de proteção intelectual procuram impedir que uma ideia ou tecnologia desenvolvida por uma empresa possa ser copiada.	6) as inovações sociais seguem mecanismos de difusão que favorecem a replicação e a expansão dos resultados a outras comunidades.

Fonte: Adaptado de Bignetti (2011, p. 11).

Conforme análise do Quadro 1, a inovação tecnológica difere da inovação social principalmente em relação à sua finalidade, estando uma voltada totalmente para o lucro, competitividade, e a outra para o cunho social e cooperativo de toda uma comunidade.

O surgimento deste novo sistema desafiador e inovador voltado para o social de uma comunidade proporciona a equalização das necessidades para os diversos problemas gerados na evolução da humanidade.

O grande foco desse estudo é a inovação social, pano para novo arranjo do empreendedorismo das sociedades desenvolvidas. A inovação social é precedida do terceiro setor, isto é, a capacitação social por intermédio de grupos especiais no qual cuidarão de tarefas até então de responsabilidade do Estado. A partir da década de 60, surgiram as primeiras Organizações Não Governamentais (ONGs) no Brasil. No entanto, sua grande explosão foi no decorrer dos anos de 80 e 90. (SALAMON; ANHEIER, 1997).

As ONGS constroem um novo ciclo de desenvolvimento voltado para a área social e a conscientização de interesse voltado para as sociedades mais carentes. Com a modernização da economia e desta nova explosão da estrutura social, pode-se verificar, nitidamente, o grande número dessas entidades sem fins lucrativos. No decorrer do tempo, as suas atribuições de atender situações especiais fazem crescer, de modo a aparecer dentro de um novo contexto de evolução do ciclo social. (MATTOSO, 2002).

A inovação social é parte de resposta ainda não totalmente pronta, mas capaz de delinear um passo para este novo desafio de abranger seus benefícios sociais ao todo ou parte dele. A estrutura desta ação deve estar voltada para benefício de uma comunidade, cidade ou Estado. (CASTELLS, 2002).

Para Giddens (2009), a estrutura social remonta a capacidade de associação, interação e cooperação dos agentes envolvidos na comunicação do arranjo social.

A inovação social condiciona a movimentos de evolução do homem rumo à sua socialização sendo considerado por Weber (2004) um agente ativo que influencia diretamente nos processos e fenômenos sociais.

A sociedade evolui e as relações de cooperação entre os agentes começam a ser cada vez mais intensas. O campo social volta-se à assistência ao homem visando proporcionar um bem estar a si e a comunidade onde vive. E essa nova situação social que representa, historicamente, a evolução da sociedade, insere-se na interação e na classificação estrutural dos setores econômicos, aparecendo nos três setores da economia. A inovação social proporciona a equalização de fatores até então discrepantes para a sociedade, tornando-se viável para ser posta em prática. (SOBOTKA, 2002).

Constitui laço de ligação da comunidade com a ausência do Estado e o serviço voluntário, num primeiro momento, passando, subsequentemente, a gerar

transferência de serviços através de programas assistenciais, promovendo o giro de recursos, por intermédio de órgão sem fins lucrativos. (SOBOTTKA, 2002).

A junção de elementos, capazes de agir com discernimento entre a interação social e a inovação tecnológica, fez, por intermédio de uma discussão das diferentes combinações de agentes envolvidos na prática, com que se tornasse possível a transferência da inovação para o palco da ação, isto é, o agir não apenas abstrato, mas concreto, nos mais diversos campos do cotidiano. Começa, dessa forma, a transição do enfoque assistencial para um enfoque totalmente voltado para agregados que não estavam incluídos nesse contexto.

As organizações distinguem-se pela diferença de ser estimulada pelo lucro ou pela missão, porém, há organizações que conseguem trabalhar a associação de lucro e valor social. O fluxo constante de inovações que se desenvolvem e se espalham de forma inesperada, ou até mesmo irregular são complexas e arriscadas, produzindo empenho e ansiedade. Esse fluxo inovador é baseado em crenças que se põem, por vezes, em dogmas e outras vezes em real capacidade de definir novas práticas sociais. A repetição desse tipo de experiência rompe estruturas acordadas introduzindo conceitos de inovação social.

Estas organizações, denominadas híbridas estruturam-se em um território que visa criar valor social, podendo se posicionar no chamado espectro híbrido. Envolve os agentes e os coloca para ficar longe de seus investimentos emocionais e cognitivos. Às vezes, eles escolhem agir, e às vezes manter o seu papel, tornando-se ambivalentes. (ALTER, 2000).

O social é prioridade na formação do homem, e os fatos sociais existem não para um indivíduo específico, mas para a coletividade. (DURKHEIM, 1980). Surge a necessidade de abordar conceitos de inovação social fornecendo o embasamento necessário para este objeto de estudo.

## 2.2 CONCEITOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Taylor (1970) entendia a inovação como novas formas de fazer as coisas, novas formas aperfeiçoadas de ação, novas invenções sociais.

Na década de 60, o conceito de inovação social estava diretamente inserido no campo da capacitação e do conhecimento. A inovação social apresenta-se como uma manifestação do sujeito, na qual supõe uma atitude crítica e o desejo de mudar

(ação deliberada, intencional e voluntária) assumido, num primeiro tempo, apenas por uma minoria vanguardista.

Nas políticas públicas, a inovação social manifesta-se na inclusão de pessoas ou coletivos em uma base territorial.

Múltiplos agentes interagem solidariamente para a recriação contínua da sociedade. Todos os sujeitos – agentes do processo - aprendem e se expressam diferentemente, recriando, continuamente, a sociedade pós-moderna. (FLEURY, A.; FLEURY, M., 2001).

As novas ideias sejam elas apresentadas em produtos ou serviços satisfazem simultaneamente necessidades das sociedades modernas e criam novas relações ou colaborações sociais. (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010). As inovações sociais, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade do indivíduo de agir.

Para Phills Junior, Deiglmeier e Miller (2008), a inovação social surge com o propósito de buscar uma nova solução mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa para um problema social. O valor criado atinge principalmente a sociedade como um todo e não os indivíduos em particular.

A inovação social, para Alter (2000), agrega um valor criado e um nível de novidade para todos os envolvidos, seja organização, indivíduo ou sociedade através do desenvolvimento de um novo procedimento inovador visando atender necessidades sociais. Objetiva suprir lacunas deixadas por outras áreas do conhecimento que não incorporaram elementos importantes para responder a necessidade de uma determinada comunidade, sociedade ou estado.

Novy e Leubolt (2005) partem do pressuposto que a inovação social deriva principalmente da satisfação de necessidades humanas básicas como aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sóciopolítica e acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação de novas políticas públicas.

Santos, B. (2005) apresenta a inovação social como um novo modelo para o atendimento das demandas sociais. Em relação ao indivíduo e as necessidades humanas, Santos, B. (2005, p. 32) entende que:

[...] a profissionalização do conhecimento é indispensável, mas apenas na medida em que torna possível, eficaz e acessível a aplicação partilhada e não profissionalizada do conhecimento. Esta co-responsabilização contém

na sua base um compromisso ético. Nesse compromisso ético de co-responsabilização encontra-se respaldada a experiência de inovação social.

Elias (1994, p. 8), afirma que:

[...] na vida social de hoje, somos incessantemente confrontados pela questão de se e como é possível criar uma ordem social que permita uma melhor harmonização entre as necessidades e inclinações pessoais dos indivíduos, de um lado, e, de outro, as exigências feitas a cada indivíduo pelo trabalho cooperativo de muitos, pela manutenção e eficiência do todo social.

A atuação dos indivíduos, trabalhando de forma sintonizada fortalece o que define Elias (1994, p. 19): “[...] Não há dúvida de que cada ser humano é criado por outros que existiam antes dele. Ele cresce e vive como parte de uma associação de pessoas, de um todo social – seja este qual for [...], e onde se localize passado, presente ou futuro”.

A inovação social caracteriza-se por manifestar-se como uma solução eficaz, eficiente e sustentável para um problema social quando agrega valor para a sociedade como um todo.

Por agregar valor, gera efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades. É uma resposta nova, definida na ação. (CLOUTIER, 2003).

Poll e Ville (2008) reconhecem que a inovação social precisa ter um conceito específico e não tão genérico e, inicialmente, conceituam-na, resumidamente, como novas ideias que funcionam em objetivos sociais, novas ideias que têm o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.

Uma definição mais estreita, segundo a Mulgan et al. (2007, p. 3), é:

[...] atividade ou serviços inovadores, motivados pela meta de satisfazer uma necessidade social e que são, predominantemente, desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujo principal efeito é social. Para a inovação social é o processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais.

Atualmente, a inovação social está se tornando cada vez mais importante para o crescimento econômico, porque este fato novo é gerador de mudanças nos antigos processos, tornando esses fatores responsáveis por uma reciclagem no pensar. São novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais. Serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos propósitos primários são sociais.



Esse processo de continuidade para superar antigos conflitos do capital com a relação humana fez com que evoluíssem os benefícios em prol de todos. Não pode se deixar de lado a qualidade de vida, a expansão do conhecimento, o crescimento pessoal e da coletividade. (MULGAN et al., 2007).

Os autores Dagnino e Gomes (2000) defendem que o conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais, melhorando com isso a estrutura da qualidade de vida dos indivíduos.

Para Moulaert et al. (2007), a inovação social surge como uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focado na satisfação de necessidades humanas (e *empowerment*) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.

Para McFadzean, O’Loughlin e Shaw (2005, p. 362): “[...] a inovação é a forma de oferecer valor adicionado a um nível de novidade para a organização e para seus clientes através do desenvolvimento de novos conceitos, produtos, serviços e métodos de comercialização”. Para Bignetti (2011, p. 9):

Inovação social é um conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos e que gera soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.

A inovação social atinge o indivíduo, os grupos sociais, a sociedade nas suas mais diversas maneiras, mudando as atitudes referentes às ações, antes passivas e agora ativas. Um novo olhar sobre aquilo que ele precisa buscar, não dependendo mais de terceiros.

A inovação social tem um sentido permanente com um núcleo de resposta capaz de criar situações de eficiência, condizente e favorável a sua própria interação com o meio.

Esta ação inovadora associa-se à arte da ciência e da tecnologia com o predomínio de uma união social talentosa, aproximando as novas tendências a uma cultura individual com reflexo no todo.

Em face da diversidade de conceitos apresentados, percebe-se, como demonstra o Quadro 2, que, para a maioria dos autores, a base da inovação social é solucionar problemas sociais através da busca de ações inovadoras.

Quadro 2 – Definições de inovação social segundo diferentes autores

(continua)

Autor	Definição
Fleury, A. e Fleury, M. (2001)	Processo, constituído de múltiplos agentes que interagem solidariamente, para a recriação contínua da sociedade que precisa ter respeito à unidade da natureza humana, porque todos são iguais por participarem da mesma espécie, com corpo, mente e espírito, e à diversidade por meio da qual todos os sujeitos – agentes do processo - aprendem e se expressam diferentemente, recriando, continuamente, a sociedade pós-moderna.
Murray, Caulier-Grice, Mulgan (2010)	Novas ideias sejam elas apresentadas em: produtos ou serviços satisfazem simultaneamente necessidades destas sociedades modernas e criam novas relações ou colaborações sociais.
Phills Junior, Deiglmeier, Miller (2008)	Surge com o propósito de buscar uma nova solução mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa para um problema social. O valor criado atinge principalmente a sociedade como um todo e não os indivíduos em particular.
Alter (2000)	Agrega um valor criado e um nível de novidade para todos os envolvidos, seja organização, indivíduo ou sociedade através do desenvolvimento de um novo procedimento inovador visando atender necessidades sociais.
Taylor (1970)	Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.
Novy e Leubolt (2005)	Satisfação de necessidades humanas básicas como aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sóciopolítica e acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas.
Santos, B. (2005, p. 32)	“[...] a profissionalização do conhecimento é indispensável, mas apenas na medida em que torna possível, eficaz e acessível a aplicação partilhada e não profissionalizada do conhecimento. Esta co-responsabilização contém na sua base um compromisso ético. Nesse compromisso ético de co-responsabilização encontra-se respaldada a experiência de inovação social”;
Elias (1994, p. 19)	“[...] Não há dúvida de que cada ser humano é criado por outros que existiam antes dele. Ele cresce e vive como parte de uma associação de pessoas, de um todo social – seja este qual for [...], e onde se localize passado, presente ou futuro”.
Cloutier (2003)	Gera efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.
Poll e Ville (2008)	Precisa ter um conceito específico e não tão genérico e inicialmente a conceitua resumidamente como novas ideias que funcionam em objetivos sociais, novas ideias que têm o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.
Mulgan et al. (2007)	É o processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais.
Mulgan et al. (2007)	A qualidade de vida, o crescimento pessoal e da coletividade.

(conclusão)

<b>Autor</b>	<b>Definição</b>
Dagnino e Gomes (2000)	Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.
Moulaert et al. (2007)	Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (e <i>empowerment</i> ) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.
McFadzean, O'Loughlin e Shaw (2005, p. 362)	"[...] a inovação é a forma de oferecer valor adicionado a um nível de novidade para a organização e para seus clientes através do desenvolvimento de novos conceitos, produtos, serviços e métodos de comercialização".
Bignetti (2011, p. 9)	"Inovação social é um conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos e que gera soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral".

Fonte: Adaptado de Bignetti (2011, p. 9).

Assim, para fins deste trabalho, define-se a inovação social como: A inovação social contempla a cooperação e inclusão dos agentes envolvidos, criando atitudes, ações novas e princípios duradouros perante o todo.

Como consequência da diversidade de conceitos e de enfoques apresentados na literatura, é possível, também, identificar diferentes abordagens ao tema através de cortes analíticos distintos. O Quadro 3 é uma tentativa de sintetizar a forma como alguns autores abordam a inovação social.

Quadro 3 – Relações entre os autores que conceituam a inovação social

(continua)

<b>Autores</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Cortes Analíticos</b>
Fleury, A. e Fleury, M. (2011)	Interação Objetivos Comuns	Integração
Murray, Caulier-Grice e Mulgan (2010)	Novas Ideias Novas Relações	Colaboração
Phills Junior, Deiglmeier e Miller (2008)	Nova Solução Efetiva Eficiente	Problema Social
Alter (2000)	Procedimento Inovador	Ação Intencional Inclusão Social Territorialidade
Taylor (1970)	Novas Ideias	Indivíduos

(conclusão)

<b>Autores</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Cortes Analíticos</b>
Novy e Leubolt (2005)	Satisfação de necessidades humanas básicas Acesso a recursos	Conhecimento
Santos, B. (2005)	Profissionalização do conhecimento	Corresponsabilização
Cloutier (2003)	Satisfação de necessidades básicas	Agregar Valor
Poll e Ville (2008)	Novas Ideias Melhoria da Qualidade de Vida	Sustentabilidade
Mulgan et al. (2007)	Novas Ideias Necessidades Sociais	Coletividade
Mulgan et al. (2007)	Qualidade de Vida Coletividade	Interações Sociais
Dagnino e Gomes (2000)	Processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais	Satisfação de Necessidades Sociais
Moulaert et al. (2007)	Desenvolvimento urbano Satisfação de necessidades humanas	Melhoria da Qualidade de Vida
McFadzean, O'Loughlin e Shaw (2005)	Valor Adicionado à Novidade	Novos Conceitos
Bignetti (2011)	Conhecimento Sociedade	Soluções Novas e Duradouras

Fonte: Adaptado de Bignetti (2011, p. 16).

A inovação social surge como uma nova solução, eficaz, eficiente e sustentável para um problema social onde as soluções existentes reverterem o valor criado para a sociedade como um todo e não individualmente. Gera acontecimentos relevantes com efeitos duradouros que influenciam no cenário social.

### 2.3 INDIVÍDUOS, ORGANIZAÇÕES E TERRITORIALIDADE: TRÊS FOCOS DISTINTOS DA INOVAÇÃO SOCIAL

Na abordagem de Mulgan et al. (2007), a inovação durante o século passado foi admitida como a amplitude do pensamento, ocasionando mudanças no meio social, a qual incluiria indivíduos e organizações. Pequenas inovações

apresentavam novas alternativas incrementais e experimentais evitando erros no planejamento de projetos e possibilidade de movimentos revolucionários.

Indivíduos, organizações e o próprio meio territorial receberiam os impactos significativos dessas pequenas inovações.

Neste capítulo, descreve-se os três focos distintos da Inovação Social: indivíduos, organizações e territorialidade, abordando como cada um desses focos distintos da inovação social desempenham um papel importante perante o todo.

### **2.3.1 Indivíduos**

Os indivíduos são os principais sujeitos de uma transformação social. Novas competências e talentos necessitam se adaptar ao meio em coletividade. As inovações sociais fundamentam-se em desejos e objetivos coletivos. Sua criação parte do sentimento compartilhado e da crença mútua daquilo que reúne os indivíduos.

Na ótica de que as inovações sociais impactam na vida dos indivíduos, podemos citar dois tipos de experiências significativas nesta transformação:

- a) mudança de comportamento para autonomia e libertação;
- b) geração de conhecimento através da cooperação de diversos atores, que não se relacionavam antes da inovação social.

Um dos primeiros a pesquisar o conceito de inovação no sentido de cooperação seria Taylor (1970), ao descrever um artigo relatando como indivíduos participando conjuntamente de um projeto interdisciplinar, dentro do grupo de trabalho, podem superar problemas usuais, através das diferenças individuais.

Taylor (1970), através desse projeto, reconhece como princípios da inovação social:

- a) comprometimento, demonstrando engajamento e dedicação perante o grupo;
- b) participação da comunidade, gerando relações e informações com o grupo;
- c) responsabilidade partilhada com capacidade de reformular as ações, sem seguir um padrão rotineiro;
- d) trabalho criativo, questionando condutas e aplicando novas ideias;
- e) líderes acenando as direções, os limites, resolvendo conflitos.

Para Cipolla e Manzini (2009) as relações interpessoais entre os indivíduos influenciam, inclusive, na perenidade dos negócios em uma organização. Todos os serviços contam com a participação do indivíduo.

Através do fortalecimento dessas relações, os indivíduos acabam por criar soluções consideradas fora dos padrões convencionais. Não basta ser operacionalmente ativo, é necessário também estar pessoalmente envolvido. A participação e o engajamento do indivíduo contribuem para o conhecimento formando capacidades relacionais. (CIPOLLA; MANZINI, 2009).

O conhecimento dos indivíduos, em seus papéis de trabalhadores, consumidores, cidadãos, membros de organizações públicas e privadas, de populações, comunidades, entre outros grupos, auxiliam na construção de um ambiente promissor. Nessas interações locais, desenvolve-se um conhecimento coletivo, o qual é diferenciado e, muitas vezes, desigualmente distribuído, podendo ou não constituir importante fonte de dinamismo para aquele ambiente. (LALL; GHOSH, 2011).

Esse conhecimento coletivo resulta a partir dos vários tipos de interação não correspondendo simplesmente à soma de conhecimentos de indivíduos e organizações. Ocorre a globalização da informação e do conhecimento.

O agente ativo e passivo do desenvolvimento é o indivíduo, enquanto centro de uma sociedade. Um indivíduo desenvolvido pode construir uma sociedade desenvolvida. Uma sociedade desenvolvida pode garantir o desenvolvimento e o progresso de um povo. O desenvolvimento do indivíduo, da sociedade, da comunidade e da nação é um processo de evolução e de mudanças contínuas, de instabilidade, de ansiedade, de busca permanente de uma nova maneira de ser, aprender, agir e se realizar. (CARON, 1996).

Assim, Bessant e Tidd (1999) apontam que o aprendizado não é automático; é necessário investimento explícito para aprender. A ideia de que se os indivíduos são atores nas organizações provém do meio onde esse aprendizado ocorre. Diferentes contextos como decorrência podem ou não ser indutores de aprendizado.

No campo das inovações sociais discutem-se alternativas de crescimento e desenvolvimento das comunidades e dos indivíduos, onde a questão central da discussão não está “no ter mais”, mas sim em “ser mais”, ou seja, está centrada na busca da realização das potencialidades de aprendizagem dos indivíduos.

Potencializando a aprendizagem dos indivíduos surge um melhor nível de qualidade de vida, bem-estar e busca pela felicidade como pessoas humanas. Novas reflexões sobre inovações, que não são mais do campo econômico da competição de produtos e de empresas, mas, sim, do campo social, nascem como sendo a chave mestra dessa transformação social e interação do indivíduo com o meio em que vive.

A aprendizagem constitui um processo cumulativo, pois a absorção de informações mais avançadas requer um processo de capacitação prévia por parte do indivíduo.

O estoque de conhecimento gera inovações locais e incrementais em uma direção própria. Novos modelos sociais normalmente levam mais tempo do que outros setores para crescer fazendo devido à necessidade de alinhar valores às organizações.

Através do “aprender-fazendo”, é possível aumentar o incremento à produtividade nas organizações, mas a eficiência dinâmica dos indivíduos exige um esforço mais sistemático de aprendizado e desenvolvimento. (TIGRE, 2006).

As organizações inovadoras realizam mudanças em produtos e processos, interagem com o meio, buscam novos conhecimentos para os indivíduos, programam mudanças significativas e influenciam nos resultados.

Os indivíduos inovadores e o meio ambiente, apoiam-se conjuntamente para que ambos possam sobreviver e crescer no meio organizacional e territorial. Mediante a aliança de interação estabelecida entre indivíduo e organização através de um arranjo formal, ocorre a mudança organizacional social. (MULGAN et al., 2007).

Indivíduos, sociedade e valores culturais são identificados como fatores cruciais para que o processo de inovação ocorra eficazmente dentro das organizações. Esses fatores influenciam diretamente no aprendizado organizacional e se referem à facilidade de comunicação interna, às interações informais, à cooperação e aos canais de transmissão de informações e habilidades entre as organizações e dentro de cada uma individualmente.

### **2.3.2 Organizações**

De acordo com Cury (2000, p. 58),

[...] uma organização contemporânea deve ser enfocada numa perspectiva horizontal, como correm os processos, e não numa abordagem vertical,

como uma hierarquia de funções, como era nos tempos primórdios da Revolução Industrial.

Devido à inserção das máquinas nos locais de trabalho durante a Revolução Industrial, as mudanças na estrutura organizacional visaram formalizar uma operação precisa, definindo as responsabilidades dos cargos, dentro dos padrões de autoridade.

Os conceitos de organização na época, através da definição da hierarquia das funções administrativas, estruturaram o direito de dar ordens e de se exigir obediência, objetivando operar de forma mecanicista, confiável, previsível e eficiente.

Nas organizações, as ideias que se têm sobre tarefas, propósitos e metas, surgem da origem da palavra que deriva do grego e significa ferramenta ou instrumento. Instrumentos são definidos como dispositivos mecânicos, aperfeiçoados, para facilitar a execução de atividades orientadas para um único fim particular. (MORGAN, 2009). Com o passar dos tempos, as organizações comprovaram ser possível, através de um crescente fluxo de socialização, integrar as necessidades individuais e organizacionais adaptando-se com o meio ambiente e transformando-se numa poderosa força. (MORGAN, 2009).

Com isso, as organizações passam a ser vistas como sistemas vivos deixando de ter formas hierárquicas e burocráticas, promovendo formas de governança que favoreçam mais o aprendizado, a participação e o comprometimento dos indivíduos, que dividem entre si o esforço, as responsabilidades, objetivando realizar um determinado trabalho. (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE), 2004).

Uma organização social volta-se para atividades de relevante valor social definidas por muitos autores como terceiro setor. Ser organização social significa apresentar uma estrutura inovadora, com características de cooperação. Para uma organização inovar é necessário haver a difusão do conhecimento, gerido por uma larga gama de indivíduos integrados dentro da organização. O conhecimento dentro das organizações torna-se rapidamente obsoleto.

É preciso que os indivíduos de uma organização estejam capacitados para diversificar conhecimentos, produzir resultados externos, e não perder sua credibilidade com o cliente. Desenvolver indivíduos é possibilitar agregar valor ao patrimônio intelectual da empresa, possibilitando com isso manter uma vantagem



competitiva no mercado. É com esse sentido que entendemos o quanto o desenvolvimento de pessoas é a capacidade de o indivíduo assumir e executar atribuições e responsabilidades de maior complexidade.

A espiral evolutiva, definida por Nonaka e Takeuchi (1997), colabora para explicar a evolução interativa do conhecimento do indivíduo, capaz de captar, criar, analisar, traduzir, modelar, armazenar, disseminar, programar e gerenciar a informação que flui por todo o sistema organizacional.

Para Morgan (2009), as organizações desempenham um papel ativo na construção de seus ambientes, evoluindo e criando oportunidades para que novos padrões de relações e de conhecimento emergjam.

Cada organização deve instituir qual o melhor conhecimento que deverá ser desenvolvido para incrementar ações de criação, integração, cooperação e transferência de conhecimento, objetivando formar competências estratégicas para manter a sua sustentabilidade de competição no mercado. (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Para Murray (2003), muitas inovações tomam forma dentro das organizações através da aplicabilidade do conhecimento dos indivíduos, porém, torna-se difícil argumentar que o resultado organizacional seja fruto somente do conhecimento aplicado.

É necessário analisar outras variáveis tais como as culturas organizacionais e o meio ambiente na qual a organização está inserida. Indivíduos, alinhados a um sentimento de sobrevivência do coletivo, influenciam culturalmente na territorialidade de um determinado espaço geográfico.

### **2.3.3 Territorialidade**

Conforme Albagli (2004), a territorialidade não traduz apenas uma relação com o meio ambiente, ela é uma relação entre os indivíduos e o espaço. Ela reflete toda sua abrangência em múltiplas dimensões: cultural, política, econômica e social.

Durante muito tempo, a definição de territorialidade esteve vinculada somente às ciências jurídicas, condicionada como sendo o conjunto de normas, leis, aplicadas a um grupo de pessoas. Após a década de 20, novas abordagens foram introduzidas quando foi compreendido que o comportamento dos indivíduos deveria ser analisado em seu meio.

A territorialidade é associada a valores e normas sociais, que variam de sociedade para sociedade, de um período para outro. Além disso, procura evidenciar as inter-relações entre as dimensões territoriais e socioculturais.

Refere-se às relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se em uma localidade, uma região ou um país, expressando um sentimento de redes interorganizacionais e um modo de agir em um dado território.

O desenvolvimento da territorialidade dá-se a partir da existência dos atores sociais em um determinado espaço geográfico, alinhando um sentimento de sobrevivência do todo, mesmo com a diversidade dos interesses ali presentes.

Para Moulaert e Sekia (2003), a inovação social tem por objetivo atender as necessidades humanas em um determinado espaço, região, local, bairro, cidade. Indivíduos criativos e que interagem com seu ambiente são eficazes em proporcionar mudanças.

#### 2.3.3.1 A Inovação Territorial como Pilar do Desenvolvimento Local

Atualmente, diversas práticas de administração local e de políticas públicas, no campo social e econômico, estão gerando dinâmicas de inovação no campo territorial. Esse amplo conjunto de novas práticas administrativas propõe alternativas para o desenvolvimento local.

A importância dessas dinâmicas nas proximidades locais constitui os principais modelos de inovação territorial, na qual se destacam: os sistemas de produção local, espaços industriais, regiões de aprendizagem, clusters de inovação, distritos industriais, regiões de aprendizagem e ambientes inovadores. (MOULAERT; SEKIA, 2003).

Ocorre a inovação quando novos mecanismos contribuem para consolidar e melhorar o bem-estar dos indivíduos, comunidades e territórios em termos de inclusão social, criação de emprego e qualidade de vida.

A inovação territorial pode ser definida por Storper (1997) como o conhecimento baseado na prática e na experiência, dependendo de contextos sociais provenientes da proximidade local. Além disso, indivíduos com maior proximidade em determinadas localidades apresentam maiores níveis de confiança nas relações do que indivíduos de localidades mais dispersas.

Alicerçado sobre o novo modelo de inovação territorial, está a governação territorial, a qual Moulaert et al. (2007) definem como sendo a máxima cooperação de indivíduos com um novo grau de conhecimento conduzindo a novas práticas na gestão de territórios.

Frederickson et al. (2006) abordam o processo de governação territorial e propõe que é edificado de forma a envolver objetivos, metas e indivíduos, gerando um consenso único na organização e no meio na qual está inserida. A governação territorial é proposta como um processo capaz de gerar e incorporar conhecimentos, não somente no objetivo de crescimento econômico, mas também no aspecto de desenvolvimento local. É de suma importância a capacitação dos indivíduos nesse processo.

Nesse contexto, diversos procedimentos e indivíduos contribuem para adaptar e integrar diferentes grupos e interesses nos territórios, assegurando a sua participação e representação face ao desenvolvimento local. Através do seu potencial de aprendizagem, a capacidade dos indivíduos de tomar decisões estratégicas é determinante nos processos de crescimento local. Cada localidade dispõe de características— físicas, sociais, econômicas, culturais, políticas e institucionais – que influenciam na criação do conhecimento de inovar. No sistema de relações de cooperação, é imprescindível o potencial de conhecimento e inovação. (BARQUERO, 1999).

O desenvolvimento local é cada vez menos uma questão de capacidade somente econômica e está, sobretudo, impulsionado pela capacitação individual e coletiva capaz de promover mudanças sociais estruturais. Ocorre por meio da organização dos próprios moradores.

O conceito de desenvolvimento local é entendido por Franco (2000) como um processo que programa mudanças capazes de elevar as oportunidades sociais, condições econômicas mais elevadas e mudança de vida da população. O valor do indivíduo num território definido desafia o individualismo.

Putnam (2000) conceitua desenvolvimento local como um claro compromisso com os valores coletivos. Sociedades com elevados graus de confiança tornam-se e permanecem ricas porque são cívicas. A confiança é por sua vez alcançada quando há um conhecimento mútuo entre os membros de uma comunidade e uma forte tradição de ação comunitária.

Para Bourdieu (2001), o conjunto de relações e redes de ajuda mútua e de confiança podem ser mobilizadas efetivamente para beneficiar o indivíduo ou sua classe social. Nessas interações locais, desenvolve-se o conhecimento coletivo o qual pode constituir-se em importante fonte de dinamismo para o ambiente.

### **2.3.4 Estruturacionismo e Inovação Social**

As modalidades do estruturacionismo (GIDDENS, 2009), são próprias para situações concretas que envolvem indivíduo e sociedade. Demonstrar o alinhamento destes com as práticas da inovação social cujo foco está na comunicação, no conhecimento e na cooperação dos agentes, objetiva o estudo da dualidade da pesquisa com a Teoria da Estruturação.

#### **2.3.4.1 A Teoria da Estruturação**

Giddens (2009) procura, com a teoria da estruturação, resolver a questão da dicotomia: indivíduo e sociedade.

De um lado, temos o objetivismo, postulado pelo funcionalismo e pelo estruturalismo, propondo, à semelhança das ciências naturais, leis que regem os fenômenos sociais, determinando a ação dos indivíduos. Por outro lado, temos as teorias interpretativistas, para as quais são os indivíduos e o sentido que eles atribuem às suas ações que interessam. Para superar tal antagonismo, Giddens propõe uma síntese teórica que conjuga estrutura e ação. (GIDDENS, 2009).

Na teoria da estruturação, as ações dos indivíduos são dotadas de consciência e intencionalidade, embora não tenham domínio total das condições e das consequências dos seus atos, já que alguns resultados não são previstos. Nesse sentido, a história, construída pelas atividades intencionais dos indivíduos, não acontece de forma premeditada, mas resulta do desejo de buscar uma direção consciente para as ações, ainda que as consequências de uma determinada ação possam não ser aquilo que se intencionou originalmente.

Para sistematizar, Giddens (2009) define o conceito de estrutura como um conjunto de regras que, segundo o autor, são inerentemente transformacionais, e de recursos utilizados na reprodução social. O termo "estrutura" representa a

padronização das relações ou dos fenômenos sociais. A estrutura é externa aos indivíduos e também exerce coerção social.

A noção de estrutura é primordialmente processual. Diz respeito, em análise social, às propriedades de estruturação que permitem práticas sociais semelhantes e, por conseguinte, recorrentes, por dimensões variáveis. Para os estruturalistas, o termo "estrutura" serve para indicar a padronização das relações sociais no âmbito de circunstâncias de interações sociais dentro do tempo-espaço atual e para além desse contexto.

Para Giddens (2009), a estrutura é apenas uma "ordem virtual", assim, os sistemas sociais, que compreendem as atividades dos agentes humanos, não possuem estruturas, mas propriedades estruturais que, por seu turno, são o que há de mais estável e permanente nas sociedades. As propriedades estruturais são chamadas de **princípios estruturais**.

A dualidade da estrutura - **propriedades estruturais dos sistemas e ação**- possui papel central para a construção teórica de Giddens (2009) que não admite oposição. A estrutura é, concomitantemente, restritiva e facilitadora.

A estruturação refere-se às condições gerando a continuidade das práticas sociais que são produzidas e reproduzidas em interação. Nesse aspecto, o estudo dos contextos de interação é inerente à investigação da reprodução social.

O conceito de ação social é fundamental na teoria de Giddens, que caracteriza a ação social por meio de três atributos: racionalidade, reflexividade e intenção. (GIDDENS, 2009). A primeira implica que agir socialmente é agir com certo grau de racionalidade, não sendo, portanto, simples ato mecânico.

A segunda, reflexividade, diz respeito à capacidade dos indivíduos de serem sujeitos e objetos de sua própria vida. Por fim, a intencionalidade, que é o elemento não premeditado na ação. Embora a ação seja direcionada por um objetivo, há elementos da intencionalidade que acontecem de forma indireta ou não premeditada.

A dinâmica da interação social pode acontecer de dois modos: face a face, situações de copresença, e de forma sistêmica que diz respeito às relações recíprocas entre agentes. Nas práticas sociais os indivíduos são constituídos também na dimensão do poder. Tais indivíduos podem agir em duas esferas: institucionalmente ou particularmente.

Na esfera institucional, os indivíduos agem de acordo com os sistemas abstratos, não havendo exigência de uma presença física. Em tal esfera, as transformações só podem ocorrer através da ação coletiva dos agentes. Na esfera particular, ações são ações do cotidiano, em contextos de copresença, pelas quais os agentes interferem diretamente no meio social.

A Teoria da Estruturação, apresentada por Giddens (2009), tem como meta analisar as práticas sociais ordenadas no espaço e no tempo, buscando entender como se mantêm estáveis as relações sociais e a reprodução das práticas sociais. Procede a uma reavaliação da dicotomia básica (indivíduo/sociedade) presente nas teorias sociológicas tradicionais, que Giddens (2009) denomina de consenso.

Não aceita qualquer forma de totalidade social que se apresente como entidade externa aos indivíduos e à ação humana como uma fonte de restrição à livre iniciativa, ou seja, na forma de uma coerção social. Concebe as relações e os fenômenos sociais a partir da experiência do ator individual.

As regras são elementos normativos e códigos de significação; e os recursos são de duas ordens: alocativos (porque derivam do controle de produtos materiais) e impositivos (porque derivam da coordenação da atividade dos agentes humanos).

Assim, a reprodução das práticas sociais radica nas próprias relações humanas que têm lugar em contextos de interação social. Ao se apoiarem em regras e recursos, os atores sociais produzem e reproduzem as práticas sociais.

O fluxo constante de ações humanas produz continuamente, porém, consequências que não faziam parte das intenções dos atores. Conforme Giddens (2009, p. 167) assinala,

[...] a história humana é criada por atividades intencionais, mas não constitui um projeto deliberado, ela se esquia persistentemente dos esforços para colocá-la sob direção consciente [...]. Contudo, essas tentativas são continuamente feitas por seres humanos que agem sob a ameaça e a promessa de circunstâncias a serem as únicas criaturas que fazem sua história no conhecimento desse fato.

Giddens (2009) argumenta que o caráter localizado das práticas sociais raramente pode ser concebido como delimitado pelo conceito tradicional de sociedade. O autor prefere empregar o termo regionalização para conceituar a natureza localizada dos contextos de interação social, porque tais contextos atravessam sistemas sociais reconhecidamente distintos.

#### 2.3.4.2 A Inovação Social à Luz da Teoria da Estruturação

Ao longo da história, o espaço que os setores tecnológicos específicos ocuparam na economia e na sociedade tiveram processos evolutivos diferenciados em cada momento. A inovação social foca a comunicação, o conhecimento aplicado e a cooperação dos agentes envolvidos imbuídos por desenvolver ações voltadas para as necessidades sociais e está intrinsecamente associada aos três setores econômicos da administração, agente e ação, agindo concomitantemente por um objetivo, social.

A Teoria da Estruturação, definida por Giddens (2009), permite alinhar as características da inovação social, quando demonstra a dualidade da estrutura, isto é, práticas sociais construídas no cotidiano de trabalho, afirmando que existe relação de reciprocidade entre agente (indivíduo) e ação (estrutura) não podendo pensar numa sem a outra.

O mesmo ocorre com a inovação social, conforme Giddens (2009), o estudo analítico da ação desenvolvido por atores individuais e, por outro lado, o exame dos impactos da estrutura sobre os mesmos agentes destaca que as estruturas tanto restringem como facilitam a própria ação, permitindo, assim, a possibilidade de que os atores possam alterar comportamentos, tornando-se plausível um processo contínuo de mudança social.

Sente-se a necessidade de aprofundar os estudos da teoria da estruturação de Giddens (2009) com o objetivo de demonstrar como a ação envolve a criação de algo inovador, de algo diferenciado por parte do agente.

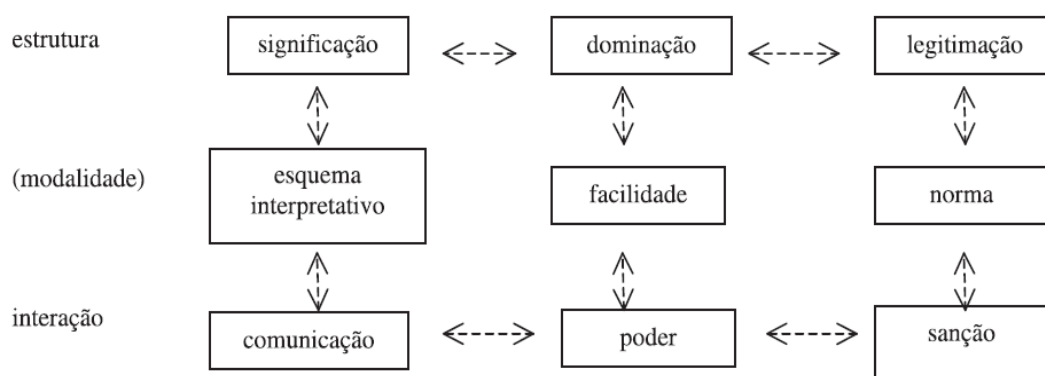
Para a Teoria da Estruturação de Giddens (2009), os atores não estão passivos ao determinismo das regras sociais e permitem compreender como ocorre, no cotidiano de trabalho, a criação de práticas sociais. Para Giddens (2009), contrapondo-se à visão dicotômica entre as duas correntes do pensamento social (socialismo utópico de Owen e socialismo científico de Karl Marx), afirma que existe relação de reciprocidade entre ação e estrutura.

Ao conciliar a estrutura e a ação humana pela Teoria da Estruturação, interpreta-se que todo ator social é cognoscitivo e reflexivo, tomando como base que ele sabe definir sua forma de agir perante a vida social. De acordo com Giddens (2009), na Teoria da Estruturação, é o uso desses saberes compartilhados e comuns

aos atores sociais ou agentes que possibilitam a produção e a reprodução da vida social, permitindo-lhes do mesmo dar significados às suas ações.

Para Giddens (2009), a sociedade baseia-se num tripé do sistema estrutural, modelando o ambiente de maneira compatível à sua constituição que são significação, dominação e legitimação, conforme demonstra a Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Modelo da dualidade da estrutura em interação



Fonte: Giddens (2009, p. 23).

Ao falar em significação, Giddens (2009) está se referindo a linguagem enquanto signo expresso através de apresentação onde os agentes interagem de maneira factível, compreensível e capaz de transmitir mensagens elucidativas. O trabalho realizado por esses agentes diz que linguagem que é de natureza cotidiana confirmando uma transmissão vertical dos movimentos meramente simples, mas organizados, dando vida ao compreendido em situações, na forma de uma interação verbal. No processo visto por Giddens (2009), a linguagem demonstra a estruturação da sociedade a qual o agente social pertence.

Os agentes sociais significam o coletivo. A dominação formada através de relações de ordem temporal e espacial, organizada com confiabilidade em fenômenos facilitadores capazes de atingir a modalidade de elementos voltados ora para a dominação ora para o poder. Dominação carrega consigo o conhecimento de ter, de um lado, estruturas superiores e inferiores, neste caso, submetido a circunstâncias de monitoramento, repressão ou coação, independentes ou agindo ao mesmo tempo.

Fazem parte desse cenário as instituições políticas e econômicas. As instituições políticas envolvem todos os elementos políticos considerados por uma



sociedade capaz de desenvolver e transcender as suas correntes de pensamento. Mesmo tendo diferenças de pensamento, o objetivo é comum. Já as instituições econômicas são elementos que agem como uma instituição dentro já de uma concepção estrutural com grandes significados para ambas as partes, mesmo tendo diferenças na sua aplicação ou modo de conhecimento para onde vão os recursos.

O último elemento do tripé é a legitimação, isto é, o responsável pela regulamentação e normatização. Torna-se uma lei em que é aplicada de forma consistente a sua codificação e dominação. A legitimação está embutida na sociedade onde as instituições legais constituídas com fórum próprio possuem capacidades, propriedades e significados tornando-se poder institucional legal. Quanto mais legal o poder é legitimado, mais características coerentes ao pensamento e mais capacidades políticas há nas decisões. Toda sociedade em seu arquétipo legitima as suas instituições a partir de uma ideologia. A classificação das ordens institucionais depende de cada instância. (GIDDENS, 2009).

Compete ao Estado o poder de cumprir e impor ao cidadão, empiricamente (prática) racionalmente e funcionalmente. Historicamente, podemos dizer que todos esses três elementos nutrem-se na linguagem, na teoria e na exposição prática. A práxis é legítima quando podemos perceber em sua variabilidade os valores que concernem desde o início até o final. Prefeitura, Igreja, Câmara, Judiciário e Comunidade são os órgãos legitimadores de processos estruturais de uma sociedade, pela visão de Giddens (2009).

Para a teoria da estruturação, os signos (significação) só existem como veículos e resultado de processos comunicativos em interação e tem sempre de ser apreendidas em conexão com dominação e legitimação, uma vez mais conduzindo à influência penetrante do poder na vida social.

A Figura 2, a seguir, demonstra as três estruturas, o domínio teórico de cada uma delas e a ordem institucional que as caracteriza:

Figura 2 – O domínio teórico e a ordem institucional das três estruturas de Giddens



Fonte: Adaptado de Giddens (2009, p. 36).

Conforme a Figura 2 demonstra, na sua ótica, os agentes na estrutura social colocam-se sempre à disposição de uma constituição social que está presente em uma hermenêutica em que se fundamenta a subjetividade e a ciência.

Está representada pela sociologia em que os elementos básicos: sujeito, estrutura e objeto social, formalizam-se naquilo que diz respeito à intenção, à razão e ao motivo, através das três estruturas. A Figura 3, a seguir, demonstra esta estrutura (GIDDENS 2009):

Figura 3 – Estrutura da dualidade



Fonte: Elaborado pela autora.

A ação humana, a ação intencional e os seus elementos adversos circundam todo este conteúdo. A sociedade incorpora conhecimentos, intenções e coloca em prática suas formas de pensamento.

O uso do termo “forma” oferece a capacidade de entender a sociedade e seus métodos autônomos, no entanto, as instituições que nasceram com o próprio homem criam o fundamento mais importante para entender o campo onde o qual forças atuam repelindo-se ou unindo-se. (GIDDENS, 2009).

Não se pode perder de vista o conceito de sociedade, mas, ao mesmo tempo, sua capacidade de entender, julgar e aplicar aquilo que o convém. Giddens (2009) busca, num frenético estudo, a variabilidade entre os fatores econômicos, as características sociais e a sustentabilidade de uma sociedade como um motor das suas mudanças sociais numa lógica capaz de entender o fluxo e os diversos entraves no seu desenvolvimento.

Amplamente analisada, os diversos núcleos nos quais se desenvolve e se formam estruturas constituem sempre *a priori* aquilo que faz tornar pensamento, ideias e conjunturas.

Para Giddens (2009), a sociedade não concebe uma vida sem ter uma constituição. A consciência nos garante a rede complexa de sustentação. Busca nos

indivíduos a sua maior ideia, estuda como os agentes interagem dentro de uma aparência normal sempre com um discurso pronto, mesmo sendo convencional.

Toda interação vista pelo autor em sua práxis, volta-se para ensinar, descrever e manter uma monitoração das relações humanas e sociais. O papel essencial é explicar de que forma as regras são aplicadas e seus elementos: significação (linguagem, signo), dominação (ação) e legitimação (aplicação) conduzem para aquilo que, em uma regra tácita, constitui e reconstitui o tempo, o espaço, os atores sociais e suas propriedades.

É como estar em um grande círculo no qual o conhecimento, a imposição e novamente o conhecimento gerassem respostas *a priori*. As respostas ficam claras quando as afirmações, os contextos, remetem sempre para aquilo que chamamos de prática.

Na sociedade moderna, o lapso de linguagem sempre leva a alguém ou a uma comunidade ou uma sociedade transpor regras e a provocar seus cotidianos ou a própria vida. A linguagem concebe, transcende e responde com capacidades de articular, motivar ou levar ao erro. (GIDDENS, 2009).

O caráter situacional na teoria da estruturação cria estereótipos simetricamente envolvidos na comunicação. Os inconscientes sociais estão perante a sociedade numa vida perene capaz de olhar sem perder a razão. A constituição da sociedade que envolve desde os elementos desta teoria da estruturação até os elementos da teoria institucionalista reintegra a dualidade. (GIDDENS, 2009).

Ligado a isso, as inovações culturais e sociais condicionam a argumentar a independência e a enorme conexão em seus diversos campos do interesse e da coerência social. As grandes coerências estão relacionadas entre espaço e tempo com contribuições independentes, relacionando-se em uma atividade social em que o homem intera-se em novas relações. (BOURDIEU, 2001).

A inovação social vem para dizer que nos seios das entidades sociais há um predomínio do conhecimento aplicado, da linguagem e com isso podemos classificá-las como um novo campo nos ideários da sociedade contemporânea. (BOURDIEU, 2001).

O surgimento da sociedade ocidental e suas interfaces fizeram com que o desenvolvimento criasse e universalizasse a lei e a associação democrática. Assim, envolvendo direitos de cidadania para a massa da população e somando a ela

características com que uma sociedade nitidamente desenvolvimentista cunhou a palavra inovação. (BOURDIEU, 2001).

A condição aqui posta coloca o mecanismo crescente de uma capacidade adaptativa, constituída e transcendente às demais áreas nas quais o homem conseguiu se desenvolver. A comunicação e o conhecimento são elementos definidos como meio influenciador, controlador, simbólico, constituído sobre uma mudança social. (BOURDIEU, 2001).

Compreender a inovação social significa vislumbrar uma prática evolucionista com dimensões entre o social e o tecnológico, onde o processo social inovador com evolução transforma uma sociedade antes precária em uma nova sociedade virtuosa. Incorpora a cultura local com dinamismo do território em dimensões globais. Cada fase capacita, adapta-se e se associa a essa evolução. (BOURDIEU, 2001).

No que tange à inovação, do ponto de vista sociológico, é como se comparasse a uma sociedade que, com o decorrer do tempo, evoluiu, desenvolveu-se e agora se propõem a distribuir os frutos do crescimento. (BOURDIEU, 2001).

Não se trata de política de distribuição de renda apenas, mas de conhecimento e de informação transcorrendo num território específico. Objetiva-se atender e beneficiar a todos ao mesmo tempo, sem interpretar que sejam somente atitudes de benevolência em ilhas de prosperidade. (BOURDIEU, 2001).

Outro fator significativo é a sua evolução, não ficando preso apenas a um significado. É muito simples, complexo e não apresenta uma visão momentânea repetindo-se ao longo do tempo (cíclico). A inovação social caracteriza-se como sendo um processo que demonstra a capacidade de flexibilização administrativa dos agentes envolvidos. (BOURDIEU, 2001).

No caso em estudo, as descrições referem-se ao evento Natal Luz de Gramado, *a priori* considerado como sendo um evento, porém, sua importância social, sua realidade ontológica e suas condições fazem da sua interpretação uma conduta inovadora, abrangente, sistemática com significados cooperativos e sociais. Partir-se-á de uma base teórica chegando à empírica com considerações abrangentes em uma pesquisa em separado.

Os elementos (renda, ascensão, capacitação e tecnologia aplicada à sociedade local) que são abaixo especificados enfatizarão, dentro de uma geografia determinada, seus representantes, suas características, desempenhos e caráter distintivos a serem estudados, pois dentro de uma relação tempo-espço proporcionarão uma

compreensão da regionalização daquilo que se dispõe a demonstrar. Na condição de inovação social, há elementos que servem como fatores que proporcionam e catalizam um sistema alicerçado em bases estruturais da sociedade.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa são apresentados neste capítulo. Primeiramente abordar-se o método e o tipo de pesquisa utilizada. Em seguida, justifica-se a escolha do Evento Natal Luz como objeto deste estudo de inovação social com ênfase no pilar da dimensão territorial. Após, detalham-se os instrumentos utilizados para a coleta de dados, informando qual critério utilizado para a escolha dos entrevistados e qual o planejamento para o roteiro do protocolo das entrevistas. A análise dos dados coletados será abordada no final detalhando a forma com que foram analisados e processados.

#### 3.1 MÉTODO E TIPO DE PESQUISA

Considerando que o objetivo do estudo é analisar a questão de pesquisa “Como se consolida a inovação social na realização de um evento municipal comunitário e quais os reflexos sociais deste acontecimento frente à população do município” foi utilizado o método qualitativo de estudo de caso único, por ser a melhor forma de analisar em profundidade um fenômeno social que se desenvolve ao longo do tempo e que se baseia nas percepções de atores participantes.

A pesquisa tem como objeto de estudo o Evento Natal Luz de Gramado, consagrado como o maior espetáculo natalino do mundo. Este evento, há mais de duas décadas, ganhou um espaço especial na Cidade de Gramado. (DAROS, 2008).

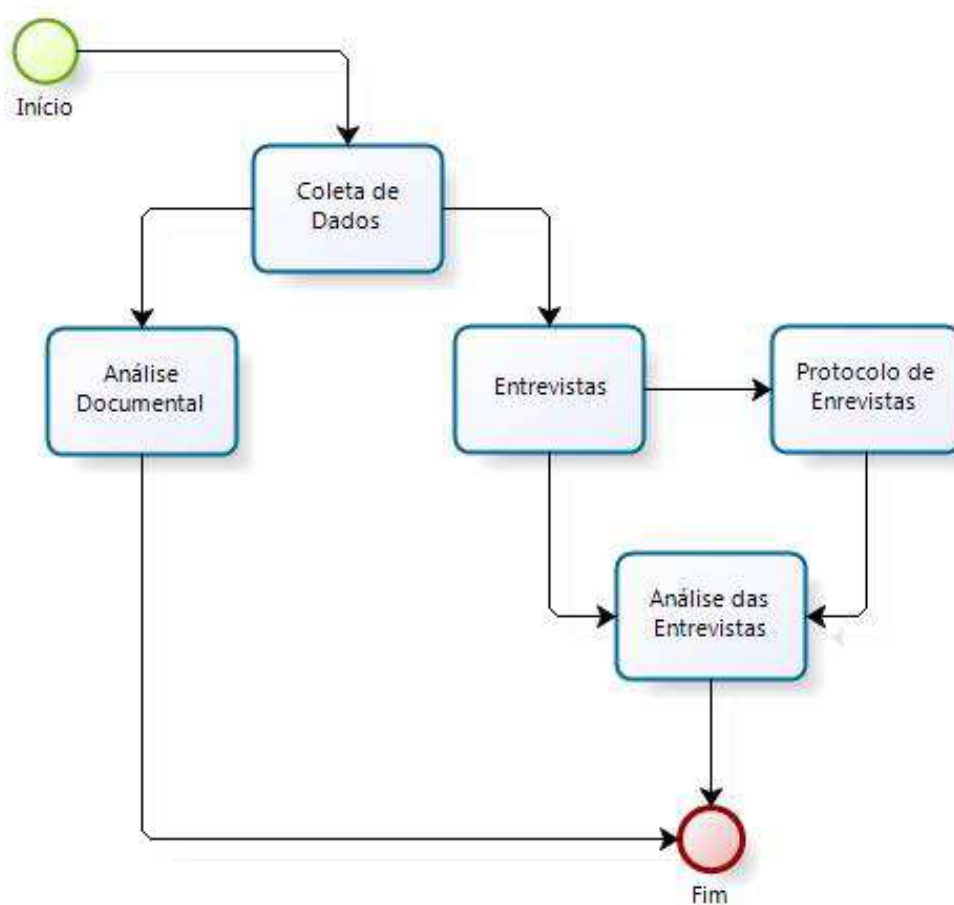
O evento nasceu de um sonho, em 20 de dezembro de 1986, fruto da coragem de um grupo de pessoas que acreditou que poderia transformar Gramado. Iluminaram suas casas, lojas, ascenderam suas velas e mesmo enfrentando adversidades e problemas caminharam em direção à transformação de um evento, que mais tarde apresentaria características de inovação social e econômica para o município.

A inovação social apresenta como uma das suas características voltar-se para as questões sociais, atendendo e satisfazendo as necessidades humanas. Mediante isso, o objeto de pesquisa deste estudo foi o Evento Natal Luz de Gramado por apresentar, ao longo de seus 26 anos, ações que proporcionam benefícios e melhorias de qualidade de vida para a comunidade gramadense.

## 3.2 COLETA DE DADOS

Com o objetivo de enriquecer a análise da pesquisa e alcançar os objetivos propostos neste estudo, foram utilizados como técnicas para a coleta de dados a análise de documentos e entrevistas semiestruturadas com protocolo de entrevistas e análise das mesmas no decorrer do capítulo, conforme Figura 4 que demonstra esta estrutura:

Figura 4 – Estrutura da coleta de dados



Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.2.1 Análise de Documentos

Em função da abrangência deste estudo, foram analisados os documentos históricos do Evento Natal Luz de Gramado tais como: notícias, diários, livros de depoimentos, fotografias, relatórios, atas, portarias municipais, prestações de contas, documentos arquivados no arquivo da Secretaria de Cultura, na área de



Gestão e Controle Interno, na sede do Arquivo Histórico Municipal da Prefeitura de Gramado e nos arquivos particulares dos historiadores do município.

Inicialmente, foram analisadas durante os meses de setembro/2011 a janeiro/2012, as prestações de contas, atas e portarias referentes à nomeação dos Presidentes designados para coordenar o evento ao longo desses 26 anos. Estes documentos foram encontrados no arquivo da Secretaria de Cultura e na área de Gestão e Controle Interno pertencente ao Gabinete do Prefeito.

Num segundo momento, foram analisadas também nos meses de setembro/2011 a janeiro/2012, fotografias dos eventos, fotografias dos membros e presidentes dos eventos, depoimentos dos participantes, relatos dos historiadores (diários), notícias de jornais e revistas de época e da atualidade, documentos arquivados no Arquivo Histórico Municipal e nos Arquivos Particulares dos historiadores do município.

Juntamente com esta análise, seguiu-se com o programa de entrevistas que vem melhor descrito no item 3.2.2.

### **3.2.2 Entrevistas Semiestruturadas**

Foi elaborado um questionário contendo questões abertas pertinentes ao objeto de pesquisa, de forma a possibilitar o aprofundamento do estudo de caso para um maior esclarecimento e detalhamento de como acontece o evento e se possui características e estratégias de inovação social. Todas as entrevistas semiestruturadas foram gravadas e transcritas.

As entrevistas foram realizadas em duas etapas: durante a realização do evento (novembro/2011 a janeiro/2012) e após o término do evento, em função da quantidade e profundidade das informações a serem obtidas.

As entrevistas ocorreram durante os meses de setembro/2011 a abril/2012, conforme a disponibilidade dos entrevistados. As entrevistas foram agendadas através de contato telefônico em que se explicou aos entrevistados os objetivos do trabalho, o tempo de duração das entrevistas, bem como foi solicitada a autorização para a gravação das entrevistas. As entrevistas foram realizadas individualmente na residência ou no local de trabalho de cada entrevistado.

Os questionamentos feitos aos entrevistados foram desenvolvidos com base nos principais conceitos desenvolvidos no referencial teórico desta pesquisa.

A forma de como foram escolhidos os entrevistados segue descrita no item 3.2.2.1 abaixo.

#### 3.2.2.1 Protocolo das Entrevistas

Através do desenvolvimento dos aspectos abordados no referencial teórico, ao longo desta pesquisa, foram elaborados os aspectos a serem pesquisados. O Quadro 4 melhor demonstra este alinhamento:

Quadro 4 – Protocolo das entrevistas

(continua)

Estrutura	Características Principais	Aspectos Abordados	Autor	Aspectos Pesquisados
Inovação Social	Voltada para questões sociais	[...] atividade ou serviços inovadores, motivados pela meta de satisfazer uma necessidade social e que são, predominantemente, desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujo principal efeito é social.	Mulgan et al. (2007)	O Evento Natal Luz e sua relação com o social
	Quando ocorrem mudanças sociais	Os indivíduos inovadores e o meio ambiente apoiam-se conjuntamente para que ambos possam sobreviver e crescer no meio organizacional e territorial. Mediante a aliança de interação estabelecida entre indivíduo e organização, através de um arranjo formal, ocorre a mudança organizacional social.	Mulgan et al. (2007)	De que forma o Evento Natal Luz provoca mudanças no aspecto social e econômico.
	Atende e satisfaz necessidades humanas	A inovação social precisa ter um conceito específico e não tão genérico, e inicialmente a conceitua, resumidamente como novas ideias que funcionam em objetivos sociais, novas ideias que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.	Poll e Ville (2008)	De que forma o Evento Natal Luz gera melhoria de qualidade de vida
	Há cooperação de todos os envolvidos	Na vida social de hoje, somos incessantemente confrontados pela questão de se e como é possível criar uma ordem social que permita uma melhor harmonização entre as necessidades e inclinações pessoais dos indivíduos, de um lado, e, de outro, as exigências feitas a cada indivíduo pelo trabalho cooperativo de muitos, pela manutenção e eficiência do todo social.	Elias (1994)	Como nasce a cooperação entre os envolvidos.

(continuação)

<b>Estrutura</b>	<b>Características Principais</b>	<b>Aspectos Abordados</b>	<b>Autor</b>	<b>Aspectos Pesquisados</b>
Inovação Social	Agregam valor	Por agregar valor, gera efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades. É uma resposta nova, definida na ação.	Cloutier (2003)	O que a comunidade ganha com o Evento Natal Luz
	Geram soluções novas e duradouras	Inovação social é um conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos e que gera soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.	Bignetti (2011)	De que forma ocorre a perpetuação do Evento Natal Luz no Município
Indivíduos	Condução de uma vida nova; Aquisição de conhecimento; Intenso processo de aprendizagem;	A inovação social é conjunto de ações destinadas a promover mudanças no comportamento social, de modo a estabelecer condições para que indivíduos retomem o poder sobre a condução de sua própria vida, incluindo aquisição de conhecimento e processo de aprendizado.	Cloutier (2003)	O Evento Natal Luz e a aquisição de conhecimento e aprendizado do indivíduo
Organizações	Grupo de indivíduos Realizam determinadas tarefas Cumprem determinados objetivos	De acordo com o Manual de Oslo (OCDE, 2004), uma organização é um grupo de indivíduos que divide entre si o esforço, a autoridade e as responsabilidades para realizar um determinado trabalho e cumprir determinados objetivos.	OCDE (2004)	A estrutura do Evento Natal Luz como organização.

(conclusão)

<b>Estrutura</b>	<b>Características Principais</b>	<b>Aspectos Abordados</b>	<b>Autor</b>	<b>Aspectos Pesquisados</b>
Territorialidade	Necessidades humanas atendidas em localidade específica	A inovação social tem como objetivo a satisfação das necessidades humanas em nível regional, local ou bairro.	Moulaert e Sekia (2003)	O Evento Natal Luz e seus aspectos de inovação social territorial
Inovação Social como pilar do desenvolvimento local	Novas práticas de gestão de territórios	A máxima cooperação de indivíduos com um novo grau de conhecimento conduzindo a novas práticas na gestão de territórios.	Moulaert et al. (2007)	De que forma o Evento Natal influencia na gestão de municípios vizinhos
Teoria da Estruturação	Comunicação Poder Sanção	Tem como meta analisar as práticas sociais ordenadas no espaço e no tempo, buscando entender como se mantêm estáveis às relações sociais e a reprodução das práticas sociais.	Giddens (2009)	O Evento Natal Luz e dualidade – ação x indivíduo
Tripé da Teoria da Estruturação	Significação	A significação é linguagem enquanto signo expresso através de apresentação onde os agentes interagem de maneira factível, compreensível e capaz de transmitir mensagens elucidativas.	Giddens (2009)	O Evento Natal Luz e sua forma de comunicação
	Dominação	Dominação carrega consigo o conhecimento de ter, de um lado, estruturas superiores e inferiores, neste caso submetido a circunstâncias de monitoramento, repressão ou coação, independentes ou agindo ao mesmo tempo.	Giddens (2009)	O Evento Natal Luz e sua ligação com as estruturas (superiores ou inferiores)
	Legitimação	A legitimação é responsável pela regulamentação e normatização. Torna-se uma lei em que é aplicada de forma consistente a sua codificação e dominação. A legitimação está embutida na sociedade onde as instituições legais constituídas com fórum próprio possuem capacidades, propriedades e significados tornando-se poder institucional legal.	Giddens (2009)	A forma como o Evento Natal Luz é legitimado junto à comunidade local.

Fonte: Elaborado pela autora

As questões discutidas com os entrevistados dividem-se em três categorias (inovação social, inovação social territorial e tripé da teoria da estruturação) e foram planejadas e elaboradas a partir dos aspectos pesquisados. A relação com as questões, divididas em categorias, encontram-se no Apêndice A deste trabalho.

Por conhecer a estrutura organizacional do Evento Natal Luz, foram escolhidos os entrevistados. Os primeiros entrevistados foram os historiadores do município, com objetivo de conhecer a história do Evento Natal Luz de Gramado, desde a sua primeira edição, já que existe pouca bibliografia sobre este assunto. Após entrevistar os historiadores, sentiu-se a necessidade de ir ao encontro dos outros historiadores, por orientação dos já entrevistados.

Fundador do Evento, Diretores executivos da comissão, professores das escolas de artes, mães das crianças que se apresentam nos espetáculos, membros do Comitê Gestor, autoridades locais e administrador judicial do último evento foram também entrevistados. O Quadro 5 apresenta a identificação dos entrevistados, de forma a melhor demonstrar o trabalho realizado:

Quadro 5 – Entrevistas realizadas

<b>Número</b>	<b>Entrevistado</b>	<b>Cargo/Vínculo</b>
01	Historiador	Diretor do Arquivo Histórico Municipal e Professor Mestre em História
02	Historiador	Diretor de Arquivo Particular
03	Historiador	Diretor de Arquivo Particular
04	Historiador	Diretor de Arquivo Particular
05	1º Presidente Natal Luz	Evento Natal Luz
06	Administrador Judicial do 26º Natal Luz de Gramado	Evento Natal Luz
07	Diretor Executivo	Evento Natal Luz
08	Diretor Executivo	Evento Natal Luz
09	Professora da Escola de Artes	Escola do Natal Luz - Pedro Henrique Benetti
10	Professora da Escola de Artes	Escola do Natal Luz - Pedro Henrique Benetti
11	Professora de Escola de Artes	Escola do Natal Luz - Pedro Henrique Benetti
12	Mãe de Aluno	Evento Natal Luz
13	Mãe de Aluno	Evento Natal Luz
14	Membro do Comitê	Comitê Gestor do Evento Natal Luz
15	Membro do Comitê	Comitê Gestor do Evento Natal Luz
16	Autoridade	Secretária de Turismo de Gramado
17	Autoridade	Professora de Turismo
18	Autoridade	Vereador Municipal
19	Autoridade	Secretária de Educação

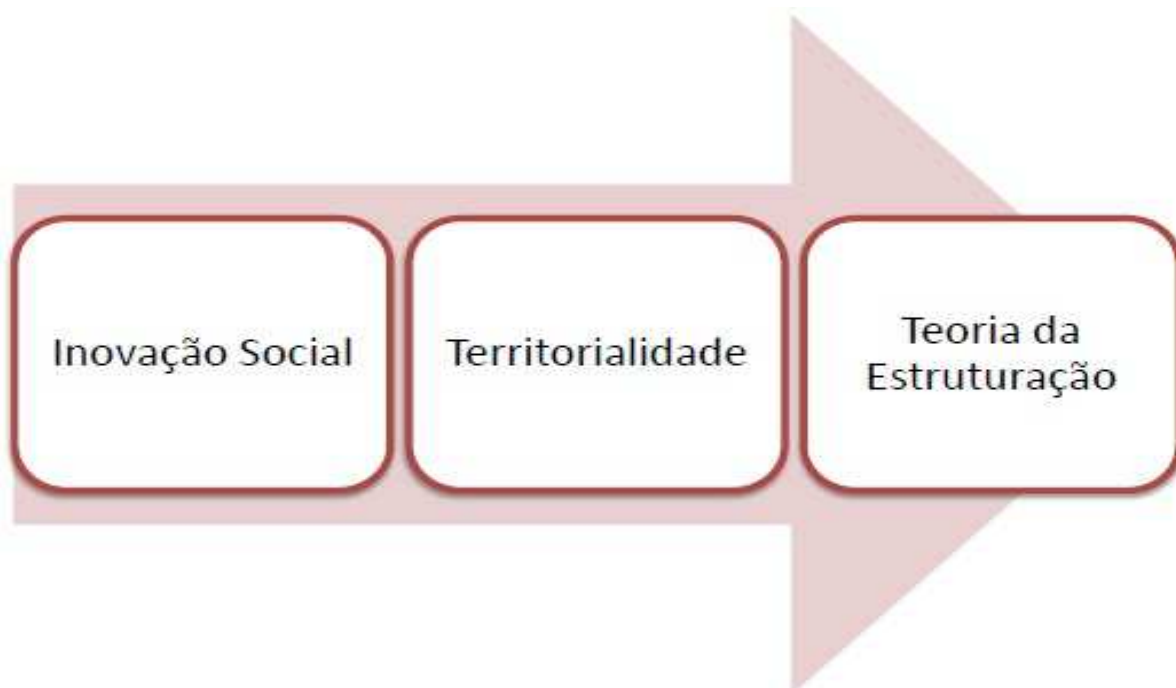
Fonte: Elaborado pela autora

O planejamento do protocolo destas entrevistas vem ao encontro do que Gaskell e Bauer (2000) relatam quando dita que a pesquisa qualitativa visa explorar o leque de diferentes opiniões e representações sobre o tema. Cabe uma análise geral para compreender o todo.

### 3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Nesta subseção, serão apresentadas as categorias de análise que foram criadas para agrupar as informações, objetivando analisar melhor os dados pesquisados, conforme demonstra a Figura 5:

Figura 5 – Estrutura da categoria de análise



Fonte: Elaborado pela autora

Após a definição das categorias de análise, classificaram-se as subcategorias através dos dados coletados nas respostas dos entrevistados. O Quadro 6 demonstra como foi realizada esta classificação e qual a relação com os questionários propostos:

Quadro 6 – Categorias e subcategorias de análise

(continua)

Categorias de análise	Subcategorias	Questões
1) Inovação Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Questões sociais</li> <li>b) Mudanças sociais</li> <li>c) Satisfazer necessidades humanas</li> <li>d) Cooperação entre indivíduos</li> <li>e) Agregar valor</li> <li>f) Gerar soluções novas e duradouras</li> </ul>	<p><u>Questionário A</u></p> <p>2 - Como você acha que surgiu a ideia do Evento Natal Luz?</p> <p>3 - Por que você acha que este evento foi criado?</p> <p>4 - Há quanto tempo ocorre este evento?</p> <p>5 - E por que você acha que a cada ano o evento ficou mais fortalecido?</p> <p>6 - Como você acha que são selecionados os participantes do evento?</p> <p>7 - Você entende que há troca de experiências e de conhecimento entre os participantes do evento?</p> <p>12 - Você acha que existe/existia a presença de lideranças dentro da organização do evento?</p> <p>16 - Você acha que o Evento modificou a estrutura social e econômica do Município?</p> <p>18 - O que o Natal Luz representa para você, comunidade e região?</p>
2) Territorialidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Indivíduos</li> <li>b) Conhecimento</li> <li>c) Qualificação de competências</li> <li>d) Necessidades humanas atendidas em local específico</li> <li>e) Gestão de territórios</li> </ul>	<p><u>Questionário A</u></p> <p>8 - Você acha que os participantes aprendem novas técnicas nas aulas na qual participam?</p> <p>9 - Em que momento você acha que ocorre esta troca de experiência?</p> <p>10 - Ocorre integração entre os participantes e a comunidade?</p> <p>13 - Como você acha que elas se formaram ao longo dos anos?</p> <p>14 - De que forma você acha que o evento contribui socialmente para o Município?</p> <p>15 - Você acha que o Evento só dá certo em Gramado? Por quê?</p> <p>17 - De que forma outras empresas colaboram com o evento?</p> <p>21 - De que forma você acha que o evento presta contas de suas ações à comunidade?</p> <p><u>Questionário B</u></p> <p>1 - Desde quando você faz parte do corpo técnico de professores da escola de artes do Natal Luz?</p> <p>2 - Como surgiu convite para fazer parte?</p>



(conclusão)

Categorias de análise	Subcategorias	Questões
2) Territorialidade	a) Indivíduos b) Conhecimento c) Qualificação de competências d) Necessidades humanas atendidas em local específico e) Gestão de territórios	3 - Quantas crianças participam hoje da Escola (sua turma)? 4 - Como é feito o critério de seleção destas crianças que participam do Natal Luz, se existe? 5 - Todas as crianças que fazem aulas, participam dos espetáculos? Por quê? 6 - Crianças têm aulas o ano todo? Em quais meses? 7 - Há avaliação deste ensino? As crianças mudam de categoria a cada ano? Recebem algum certificado? 8 - Você entende que há nestas aulas troca de conhecimento? Qualificação? De que forma você pode descrever como isso acontece. 9 - O que você acha que motiva as crianças e as famílias a participarem deste evento? 10 - Você acha que existe mudança de qualidade de vida destas famílias e crianças que participam deste evento? 11 - Natal Luz, é um projeto inovador? Como você descreveria isso? 12 - Em relação a valores para sua vida pessoal, o que o munícipe/participante aprende fazendo parte deste evento? 13 - De que forma você acha que o evento contribui socialmente para o município? 14 - Você acha que o Evento só dá certo em Gramado? Por quê? 15 - Você acha que o Evento modifica a estrutura social e econômica do município? De que forma? 16 - O que o Natal Luz representa para você hoje? 17 - Você acha que o evento contribui para políticas sociais no município?
3) Tripé da Teoria da Estruturação	a) Comunicação b) Poder c) Sanção	<u>Questionário A</u> 1 - Como você descreve o Evento Natal Luz hoje? 19 - De que forma você entende que o Evento é autossustentável? 20 - De que forma você acha que o evento contribui para políticas sociais no município?

Fonte: Elaborado pela autora

A Categoria 01 refere-se à inovação social, a Categoria 02 refere-se à territorialidade e a Categoria 03 refere-se à teoria da estruturação.

Para uma melhor compreensão, procurou-se descrever a metodologia utilizada para cada uma das categorias, evidenciando as subcategorias que foram observadas nas entrevistas.

Categoria 01 – A Inovação Social – A inovação social contempla a cooperação e a inclusão dos agentes envolvidos, criando atitudes, ações novas e princípios duradouros perante o todo. Além disso, deve estar **voltada para questões sociais, gerar mudanças sociais, haver satisfação das necessidades humanas, cooperação de todos os agentes envolvidos, agregar valor e gerar soluções novas e duradoras**. Primeiramente, buscou-se saber se o Evento Natal Luz estava voltado para questões sociais e se todas as ações realizadas neste evento geravam mudanças no âmbito social para o Município. Para saber se havia satisfação das necessidades humanas, buscou-se abordar o lado educacional, financeiro e cultural, como se percebia esta mudança e se ela ocorria de fato, bem como se agregou valor. Através da história, buscou-se analisar desde quando este evento estaria realizando ações sociais, se estaria gerando atualmente ações novas e duradoras. Se esses fatos ocorreram desde o início de sua edição ou não.

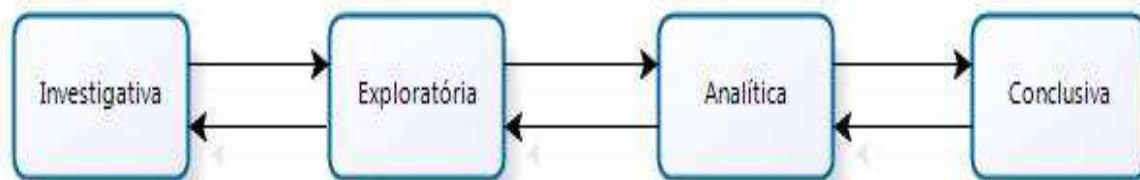
Categoria 02 – Territorialidade – Trata do **indivíduo** em si. Como agente de transformação pessoal e profissional, cooperando mutuamente para chegar a um objetivo comum. Procurou-se conhecer através das entrevistas a forma como este indivíduo vinha se qualificando e se profissionalizando, se havia compartilhamento de **conhecimento**. O objetivo era verificar se o evento formava novas **competências** conforme as edições ocorriam. Além de analisar se as necessidades locais estariam sendo atendidas, analisou-se a **gestão territorial**. Como a localidade estaria se beneficiando e apresentando melhorias de qualidade de vida.

Categoria 03 – Tripé da Teoria da Estruturação – Por fim, buscou-se analisar como o Evento Natal Luz estaria estruturado sobre a teoria de Anthony Giddens. Como se comunicava, através da **significação**, se havia predomínio de poder representado através da **dominação** e se estaria **legitimado**.

A Figura 6 caracteriza as etapas de pesquisa como foram realizadas.

### 3.3.1 As Etapas da Pesquisa

Figura 6 – Ilustração etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

**ETAPA INVESTIGATIVA** – Elaboração de um cronograma, definição do problema de pesquisa e dedicação ao referencial teórico através da leitura e interpretação da Teoria de Anthony Giddens. Busca de explicações por parte do orientando com orientador sobre essa teoria. Em seguida, o escopo da pesquisa contendo a estrutura dorsal do trabalho (elaboração do sumário) somado à escolha do projeto de inovação social que deveria ser na cidade da orientanda.

**ETAPA EXPLORATÓRIA** – Dividida em duas etapas: dados primários e dados secundários. Visitas aos arquivos particulares também colaboraram com a pesquisa.

**ETAPA ANALÍTICA** – Através da comparação dos dados coletados na etapa exploratória com a teoria estudada. Em seguida, comparados à pergunta de pesquisa para melhor análise. Após esta fase, criaram-se categorias e subcategoria objetivando facilitar através de palavras-chaves os comparativos. O objetivo era verificar se a proposta da pergunta de pesquisa estava sendo respondida.

**ETAPA CONCLUSIVA** – Ocorreu no mês de maio de 2012, apresentando as reflexões e limitações do trabalho e oferecendo sugestões para novos estudos.

## 4 O NATAL LUZ

A principal celebração religiosa da igreja cristã, torna-se um evento festivo numa pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul, através de uma história repleta de hábitos, cultura e tradições locais.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DO CASO - HISTÓRIA DO EVENTO NATAL LUZ DE GRAMADO

Há 26 anos nasce o Natal Luz de Gramado.

O primeiro Presidente do Evento da época, motivado pelo Prefeito Municipal sentiu a necessidade de movimentar o mês de dezembro conforme relato do Prefeito registrado no Livro Natal Luz (EVANGELISTA, 2008, p. 5): “Precisamos criar algo novo, algo que possa atrair mais turistas a Gramado na baixa temporada, período visto historicamente como sossegado, algo que encante e que seja muito grande algo com a nossa cara e nosso jeito. Tudo contigo”.

Em entrevista com um dos membros do Comitê Gestor sobre o nascimento do Evento Natal Luz, este comenta que:

*“O Evento Natal Luz surgiu da necessidade de criar atrações culturais, no aspecto religioso, compartilhado com a comunidade [...] foi criado para significar o Natal e chamar atenção para a criatividade da comunidade gramadense.”* (Membro do Comitê 1).

Ocorre que opções como Litoral do Rio Grande do Sul estavam sendo escolhas mais atrativas. Um dos membros do Comitê Gestor relembra em entrevista:

*“Acredito que esta Festa surgiu para fomentar o turismo em períodos de baixa [...].”* (Membro do Comitê 2).

Uma das mães de aluno que participa da Escola de Artes em entrevista gravada comenta que o surgimento deu-se devido ao fato:

*“Foram os moradores religiosos que decidiram enfeitar a cidade com luzes, então foram confeccionadas ripas de madeira com luzes para pôr nas casas, tinha apresentações de corais, depois foi surgindo os eventos*

*como o grande desfile, e outros. Nativitaten, a fantástica fábrica de natal.”*  
(Mãe de Aluno 1).

A professora Mestre em Turismo entende que o evento nasceu devido ao fato de:

*“Gramado ser uma cidade turística que desafia continuamente os agentes locais responsáveis pela sustentabilidade socioeconômica e cultural da população local.”* (Autoridade 2).

Não há como falar sobre o nascimento deste grande evento sem relatar a história da Festa das Hortênsias e de seu símbolo oficial, a flor hortênsia.

A Festa das Hortênsias, mais conhecida historicamente como “a mãe de todos os eventos gramadenses”, durante 12 anos fez parte do calendário de turismo da Cidade. Foi a precursora de acontecimentos importantes como Fearte, Festival de Cinema e Festa da Colônia. Esta festa nasceu em 07 de dezembro de 1958, quando o Município de Gramado despontava para o Turismo de Eventos. Em 1961, através da Lei nº 101, a Festa das Hortênsias foi oficializada, recebendo o Município de Gramado o nome turístico de “Gramado, Jardim das Hortênsias”. (DAROS, 2008).

Esta festa, que tinha como símbolo oficial a hortênsia - flor da Cidade - acontecia a cada dois anos e marcou a era turística do município. A flor símbolo da Festa surgiu através de um fato curioso, conforme relata uma das historiadoras da cidade, em um dos seus artigos publicados:

A história conta que o largo do barranco que rodeava a curva da estrada Gramado-Canela, faixa que pertencia a Viação Férrea, estava rodeado de inço, surgindo daí a ideia de plantar as Hortênsias, que tem fama de eliminar o inço. O alemão, Oscar Knorr, resolveu plantar hortênsias, transformando os arredores da cidade em verdadeiros tapetes azuis. (DAROS, 2008, p. 1).

Na 12ª edição da Festa das Hortênsias, que acontecia entre os meses de 20 de dezembro de 1986 a 11 de janeiro de 1987, iniciava o 1º Natal Luz de Gramado, conforme Fotografia 1 a seguir:

Fotografia 1 – 12ª Edição da Festa das Hortênsias e 1º Evento Natal Luz de Gramado



Fonte: Gramado (1986).

A 12ª Edição da Festa das Hortênsias proporcionou, entre diversas atividades artísticas e culturais, um show de banda local realizado no Pavilhão da Prefeitura de Gramado.

A faixa apresentada no palco do show foi uma das formas que a Comissão Organizadora encontrou de apresentar ao público o 1º Natal Luz. Conforme evidencia-se em diversas fotografias no Arquivo Histórico Municipal, durante toda a programação do Evento 12ª Edição da Festa das Hortênsias, os organizadores deram publicidade ao 1º Natal Luz.

Mas foi na noite do dia 20 de dezembro de 1986 que tudo começou.

O primeiro Presidente do Evento, na época Secretário de Turismo e Presidente da Festa das Hortênsias, pertencente a uma família tradicional em organizar eventos da cidade, observou o gosto por música erudita de seu sogro e comentou a possibilidade de realizar um grande concerto natalino. A ideia foi aprovada de forma unânime pela Comissão.

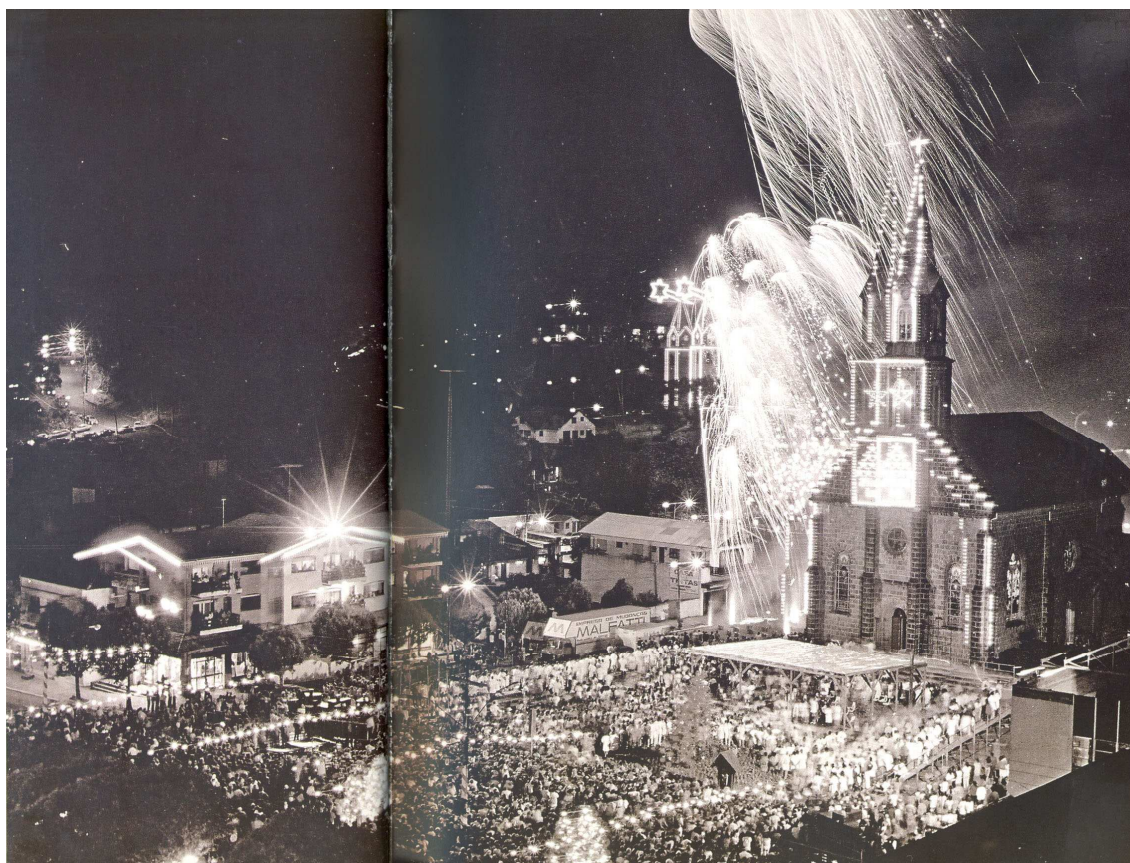
Imediatamente surgiu a proposta de entrar em contato com o maestro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) para concretizar este projeto. A reunião foi surpreendente. O Secretário percebeu que o maestro tinha um sonho bem

inovador: tocar pela primeira vez fora de Porto Alegre e ao ar livre. Aceitou a proposta e se prontificou a trazer também um coro de cerca de 700 vozes.

Na noite do dia 20 de dezembro, às 21 horas, cerca de 700 cantores, 20 papais-noéis carregados em 3 trenós puxados por cavalos brancos juntamente com a Comissão Organizadora da Festa das Hortênsias saíram a caminhar do Lago Joaquina Rita Bier em direção à Igreja São Pedro, no Centro da Cidade. Entoando cânticos natalinos e carregando uma lanterna com velas nas mãos, reuniram neste cortejo mais de cinco mil pessoas. (GRAMADO, 1986).

Este concerto reuniu música erudita e sacra e foi realizado em frente à Igreja Matriz São Pedro, reunindo mais de 15 mil pessoas conforme demonstra a Fotografia 2. (LUCIANO..., 1987).

Fotografia 2 – 1º Concerto de Natal em frente à Igreja São Pedro



Fonte: Gramado (1987).

Conforme podemos visualizar na fotografia acima, foi construído um palco bem em frente à Igreja São Pedro para a Orquestra OSPA que aguardava a chegada deste grande coral de vozes para executar a maior Sinfonia de Natal já apresentada ao ar livre.

À esquerda da fotografia, os cerca de 30 corais do Estado, somando 1300 vozes, mantinham as lanternas acesas iluminando ainda mais o Largo da Igreja.

Os expectadores puderam conferir a execução de clássicos natalinos como *Jingle Bells* de James Lord Pierpont e *Aleluia* de Handel. O show de fogos de artifício ficou para o encerramento do concerto ao som de *Noite Feliz* de Joseph Mohr e Franz Gruber.

O concerto, devido à chuva intensa, foi adiado para às 23h. Depois que iniciou o concerto, o público esqueceu o atraso e aplaudiu intensamente a cada poema ou hino cantado. No meio do espetáculo, dezenas de Papais Noéis soltaram balões de gás branco que subiram aos céus. (LUCIANO..., 1987).

Segundo relatos do primeiro Presidente do Evento em entrevista a um jornal local:

O grande concerto com 1.300 vozes e a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre será sempre a promoção principal deste Evento. [...] É um número grandioso de pessoas envolvidas [...] temos como base deste grande coral, o nosso coral municipal. (LUCIANO..., 1987, p. 8).

Para um dos membros do atual Comitê Gestor, o evento sempre demonstrou sinais de que veio com um diferencial porque:

*“[...] iniciou dentro de uma perspectiva bem menor e foi crescendo, ampliando espetáculos gradativamente, acreditando no potencial das cidades, dentro do empreendedorismo que é peculiar nesta cidade.”*  
(Membro do Comitê 1).

Esta noite marcou o nascimento do Evento Natal Luz e encerrou a programação da 12ª Festa das Hortênsias que, durante muitos anos, manteve Gramado no calendário de Turismo da região.

Esta foi a maneira que a Comissão Organizadora encontrou de encerrar a Festa das Hortênsias e agradecer tudo que ela já havia feito pelo Município iniciando um novo perfil turístico para Gramado. (GRAMADO, 1986).

Encontramos nas palavras de uma das historiadoras do município, como a Festa das Hortênsias precisava de um novo enfoque, quando diz que:

*“[...] Nunca participei do evento na produção dele, mas sei bem que ele veio para acrescentar um novo atrativo para a Festa das Hortênsias que já acontecia e precisava ter novidades turísticas. O objetivo era inovar no*



*turismo de eventos da cidade através de outro evento marcante e inovador [...]” (Historiador 3).*

Em entrevista, o Historiador do Arquivo Histórico Municipal relembra:

*“A tradição oral, hoje já amplamente sistematizada, dá conta de que a cidade necessitava de algo inovador, pois o evento Festa das Hortênsias já não atraía mais turistas neste período de verão. Acredita-se que essa ideia partiu do executivo, que no período a cidade estava representada pelo Sr. Pedro Bertolucci.” (Historiador 1).*

Diante disso, o Natal Luz nasceu. Criou forma e foi apresentado para a comunidade. Aprovado, só coube à Comissão Organizadora agradecer. Em análise a jornal local, arquivado no Arquivo Histórico Municipal, com data de 18/12/1986, encontra-se o seguinte depoimento do primeiro Presidente do Evento Natal Luz:

Mais uma vez a comunidade gramadense acreditou nas nossas iniciativas. Não é para menos que este Natal Luz já inicia com sucesso [...] estamos demonstrando mais uma vez que nada segura uma Cidade quando a sua comunidade está disposta a participar. A comunidade de Gramado está fazendo, em termos de Natal, algo que jamais foi feito no Brasil. Estamos dando exemplo de espírito natalino para o país inteiro [...] sem a participação de todos, este evento não teria o sucesso que está tendo. (LUCIANO..., 1986, p. 6)

O concerto de Natal acabou tomando uma proporção maior que a esperada pela Comissão Organizadora e Executiva Municipal. Precisava de um novo espaço e ser batizado.

Na 3º edição do Evento Natal Luz, o concerto recebeu o nome de “*Nativitater*” e foi transferido para o Lago Joaquina Rita Bier. A Orquestra da OSPA e 1500 vozes no entorno do Lago formaram o maior coral do Brasil entoando um belíssimo espetáculo de luz, poesia, som, águas dançantes e show pirotécnico. (GRAMADO, 1988).

Mas o show tinha que continuar. Documentos históricos relatam que o primeiro Presidente do Evento viajou para os Estados Unidos na época de Natal e retornou encantado com a infinidade de luzes que decoravam as ruas, praças e residências americanas. (GRAMADO, 2008).

Através da apresentação das fotografias tiradas durante a viagem, o Secretário motivou os membros da Comissão Organizadora da Festa das Hortênsias a pensar em iluminar a Cidade de Gramado.

Para a professora Mestre em Turismo, o Evento demonstra a sua forma de comunicação porque:

*“[...] a exemplo do Complexo Turístico da Disneylândia, há uma constante renovação de manifestações temáticas resultante das práticas de reutilização de elementos ornamentais, fator que estimula a expectativa do visitante em relação à própria criatividade do grupo responsável pelo espetáculo.” (Autoridade 2).*

Uma nova Comissão, formada por cinco casais da comunidade, iniciava os trabalhos confeccionando ripas com lâmpadas brancas dispostas cuidadosamente de 20 em 20 cm que depois eram vendidas a metro. O grupo reunia-se semanalmente na casa de um dos membros para confeccionar o material.

Após a confecção dos trabalhos, a Comissão passou a visitar casas, restaurantes e lojas localizadas na Avenida Borges de Medeiros, para oferecer a iluminação. O sucesso foi tão grande que a comunidade, inclusive, ofereceu-se para ajudar.

A mãe de um dos alunos da Escola de Artes comenta em entrevista:

*“[...] moradores queriam ver a cidade mais bonita.” (Mãe de Aluno 2).*

Um dos membros do Comitê Gestor relata isso em parte da entrevista, conforme citado abaixo:

*“[...] me recordo que há aproximadamente 20 anos, quando eu trabalhava numa empresa localizada na Avenida das Hortênsias, entre Gramado e Canela, a empresa foi convidada a decorar sua fachada com luzes, dentro do projeto Natal Luz.” (Membro do Comitê 1).*

A Comissão Organizadora, além de doar as ripas iluminadas para a comunidade fixar nas fachadas destes locais, para incentivar ainda mais a comunidade a iluminar as suas residências, inovou aderindo a uma nova proposta. Como se observa na Fotografia 3, uma empresa importante à época em Gramado iluminou toda a sua fachada, demonstrando ter aderido à proposta da Comissão (GRAMADO, 1987).

Fotografia 3 – Loja Redecorada pela Comissão Organizadora do 1º Natal Luz



Fonte: Gramado (1987).

E o resultado dessa iniciativa foi que, no ano de 1987, 46 mil lâmpadas iluminaram as residências, as lojas e os restaurantes da Avenida Borges de Medeiros.

O objetivo era inovar, por isso, outro detalhe observado pelo primeiro Presidente do Evento em sua viagem à *Disneylândia* foi a sonorização. A mais nova ideia da Comissão Organizadora na época foi que todas as lojas, residências, restaurantes além da iluminação, colocassem um alto-falante nos seus telhados, sonorizando a Avenida. Além da quantidade de luzes dispostas, o som era vibrante e contagiante. Por isso, luz e som, lado a lado, deveriam fazer parte do início da história deste evento.

Esta sonorização estaria conectada à Central de Informações localizada no Centro da Praça Major Nicoletti. Durante todo dia, a Central de Informações da Prefeitura de Gramado dispunha-se a tocar músicas de Natal que ecoavam pela

principal avenida da cidade, despertando, assim, o sentimento natalino de todos os ouvintes.

Em seguida, partiu-se para a ornamentação. A Comissão Organizadora precisava inserir o principal símbolo de Natal neste evento que nasceu para inovar. Optou por inserir, em toda a extensão da Avenida Borges de Medeiros, canos de concreto que serviriam de vasos para alojar os Pinheiros.

Faltava decorá-los. Os “festeiros” passaram a confeccionar laços de fitas vermelhas que foram colocados nos pinheiros, iniciando assim a decoração de Natal. As pessoas que passavam no local foram parando e ajudando na tarefa, em pouco tempo, havia mais de 200 colaboradores. O espírito participativo da comunidade não parou mais e se tornou uma forte característica em todas as outras edições do evento que se seguiram. (EVANGELISTA, 2008).

Pode-se ver isso nas palavras do administrador judicial do 26º Natal Luz de Gramado:

*“O Natal Luz é parte de um processo cultural e tudo o que parte do povo é verdadeiro, tudo que emana do bem comum é sagrado e permanente, se bem entendido.”* (Administrador Judicial).

Na 2º edição do Evento Natal Luz de Gramado, a Festa dos Pinheirinhos recebeu o nome de *“Tannenbaumfest”*, a Comissão colocou mais de 100 pinheirinhos ao longo da Avenida Borges de Medeiros e solicitou que cada empresa da cidade decorasse uma árvore. Acompanhados de cânticos natalinos, esta atividade passou a reunir, em cada edição do Evento, toda a comunidade em um final de tarde para deixar a sua marca registrada no Natal Luz.

Conforme um dos membros do Comitê Gestor o Evento:

*“[...] foi conquistando a comunidade presente, envolvendo as pessoas, visitantes ou não, no encantamento que cada show proporciona, projetando nos seus espectadores uma propaganda espontânea a cada edição, que se multiplica em novos visitantes em número cada vez maior, tornando o evento mais fortalecido e superavitário.”* (Membro do Comitê 2).

Na 3º edição do evento, a chegada do Papai Noel à cidade foi uma nova atração marcante. Sempre na data oficial que iniciava o evento, Papai Noel circulava com seu trenó, iluminando pelas principais ruas e recebia a chave da Cidade através do Prefeito. Tinha a missão de cuidar dela e devolvê-la no término do evento.

Senhor Antônio Barbacovi, morador local, que tinha como uma de suas profissões ser Papai Noel em Gramado, foi convidado pela Comissão a ser Papai Noel não só por uma noite, mas nos 31 dias do mês.

Para o administrador judicial do 26º Natal Luz de Gramado:

*“O Evento nasceu e inovou através da vocação da comunidade.”*  
(Administrador Judicial).

Outra novidade nesta edição foi o “Concerto MERCOSUL” em que, aproximadamente, 300 coralistas cantavam músicas natalinas de seu país de origem no ambiente verdejante do Parque *Knorr*, hoje, Aldeia do Papai Noel. Os corais participantes originavam-se de Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil, apresentando-se sob a regência do maestro *Fredi Gerling* e Orquestra de Câmara do Teatro São Pedro. (GRAMADO, 2008).

Ainda nesta edição do evento, nasce a “Árvore Cantante”. Durante todas as noites, corais vestindo roupas que se assemelhavam à árvore posicionavam-se para cantar cânticos natalinos. Corais de escolas e igrejas vinham de todas as partes do Rio Grande do Sul para se apresentar na árvore cantante. A árvore ficava instalada em frente à Igreja Matriz São Pedro.

Nesta mesma edição, além da “Árvore Cantante”, nasceu a Feira de Natal, batizada como *“Christkindlesmarkt”*. Composta por 20 casinhas cuidadosamente decoradas e dispostas na Praça Major Nicoletti tinha como objetivo que a comunidade local pudesse comercializar produtos típicos (pães, bolos, cucas, biscoitos, artesanato), tudo com motivos natalinos. A seleção dos comerciantes era feita pela Secretaria de Turismo e membros do Comitê de Turismo.

Conforme relato de um dos membros do Comitê Gestor, o evento:

*“[...] representa o empreendedorismo de uma comunidade, que acreditou no seu potencial para desenvolver o maior espetáculo de Natal do País, criando um patrimônio público de valor inestimável. Hoje boa parte da economia municipal depende desse evento, que garante resultados positivos em períodos que até algum tempo eram completamente obsoletos. Toda região se beneficia do público que o evento atrai, com reflexos diretos na economia de toda região. O evento representa, acima de tudo, o progresso.”* (Membro do Comitê 2).

Já a historiadora de Arquivo Particular contrapõe comentando que:

*“O que se vende neste evento dá lucro para meia dúzia. Gramado não vende quase nada nesta época. Dá muito mais lucro no inverno, sem nenhum evento. O turista vem mesmo sem Natal Luz ou Festival de Cinema.”* (Historiador 4).

Na 4<sup>o</sup> edição do Evento, ele continuava inovando sempre com objetivo de trazer, aos gramadenses e aos turistas, um grande acontecimento de música, luz, cor, emoção e fé.

O Concerto no Parque que também acontecia no Parque *Knorr*, hoje, Aldeia do Papai Noel, estava voltado para criar mais um envolvimento do Natal com a comunidade. Todo final de tarde, o pianista Miguel Proença acompanhado do Quinteto Brasil de Metais criava a sonorização para o “Presépio Vivo Comunitário”. A comunidade participava ativamente encenando a noite de Natal, com fé e tradição.

O administrador judicial do 26<sup>o</sup> Natal Luz concorda referenciando:

*“[...] surgiu do rito religioso dos imigrantes que povoaram na Serra rica gaúcha, para festejar o Natal e partir daí ele foi crescendo com a comunidade iluminando as casas e preparando as ceias isso invadiu as ruas e contagiou as pessoas que começaram a subir a Gramado para sentir o clima de natal e também paralelo foram se estruturando os espetáculos e aí o natal passou a ser um evento diferente do processo inicial.”* (Administrador Judicial).

O evento, da 4<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> edição, foi apresentando os mesmos espetáculos sempre sob os olhares dos munícipes e da equipe que o administrava.

Então, a 7<sup>a</sup> edição do Natal Luz trouxe dois novos espetáculos: a procissão das tochas e a apresentação de Ballet Clássico *Vera Bublitz*. A procissão das tochas ocorria durante 20 noites no mês de dezembro, sempre aos sábados. A comunidade e visitantes vestindo roupas de monges franciscanos percorriam as principais ruas da cidade carregando tochas nas mãos que iluminavam o caminho da procissão. O Padre seguia em frente, carregando o enorme turíbulo da Igreja cheio de incenso que oscilava para frente e para trás.

O outro espetáculo era a apresentação de Ballet *Vera Bublitz*. Balsas flutuantes sob as águas turvas do Lago Joaquina Rita Bier eram o cenário para as danças clássicas. Ao fundo, o coral de vozes entoava cânticos de Natal ao som da Orquestra, incrementando o espetáculo *Nativitaten*. As apresentações aconteciam aos sábados.

A 8ª edição do Evento Natal Luz de Gramado trouxe a apresentação das bandinhas alemãs e italianas na Praça Major Nicoletti. Apresentavam-se diariamente tocando cânticos de Natal. Conforme documentos e partituras encontradas no Arquivo Histórico Municipal, músicas alegres de Natal contagiavam os munícipes e visitantes.

A 9ª edição traz as Janelas do Advento. A Comunidade representa através de um teatro, em frente à Igreja Matriz, o nascimento de Cristo. Animais que pertenciam à comunidade faziam parte da apresentação.

As edições seguintes, da 10ª a 14ª, continuaram apresentando os mesmos espetáculos sob a gestão de dois únicos Prefeitos e dois Presidentes.

A 15ª edição do Evento tinha como objetivo buscar o envolvimento da comunidade. Em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Gramado (CDL), a Comissão Organizadora criou o concurso “Melhor Vitrine e Fachada de Natal”. A comunidade colaborou e adotou a proposta da Comissão. Diversas lojas dedicam-se até hoje a decorar a vitrine das lojas criando novos enfeites e se envolvendo no espírito de Natal que a cidade emana.

Porém, a Comissão Organizadora do Evento preocupava-se com os bairros. A proposta era levar o Natal aos bairros e teria que ser nesta edição de 15 anos de Evento. O envolvimento do espírito de Natal estava concentrado somente no Centro da Cidade. Havia necessidade de levar este espírito de Natal para os bairros.

Para a concretização dessa proposta seria necessário aumentar o número de enfeites. Era preciso que o orçamento do evento, que na época chegava a um milhão e oitocentos mil reais, fosse revisto. O projeto apresentado pela Secretaria de Turismo foi apresentado ao Gestor Municipal, que adotou a ideia no mesmo momento. A administração tinha como incrementar mais recursos no orçamento do evento e os trabalhos tiveram início no mesmo ano. (GRAMADO, 1999).

E o Natal Luz seguiu repetindo as atrações desenvolvidas ao longo das quinze edições, atraindo novos turistas, mas sem apresentar muitas novidades. Além disso, todas as atrações mantidas já estavam sendo facilmente reproduzidas em outras cidades. Por ter perdido o caráter de ineditismo e criatividade, o Natal Luz inicia sua fase de reestruturação no ano 2001.

Para o então primeiro Presidente do Evento, nomeado através de Portaria Municipal: “Era preciso repensar. Esse ano de 2001 foi o divisor de águas do Evento

tamanho a importância das transformações econômicas, culturais e sociais”. (GRAMADO, 2001).

A partir da 16ª edição do Evento Natal Luz, ano 2001, todos os espetáculos foram reavaliados. Surge a necessidade de fazer um breve histórico da transformação de cada um deles:

#### **4.1.1 *Nativitaten***

Conhecido atualmente como uma grande ópera natalina a céu aberto acompanhou o Natal Luz desde a sua criação. No início era denominado “Grande Concerto de Natal” e ocorriam somente oito apresentações durante o ano.

Inesquecíveis concertos ocorreram no Largo do Lago Joaquina Rita Bier, apresentados pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro, Orquestra Sinfônica de Santa Maria e Orquestra da Universidade de Caxias do Sul.

Nesta época, todos os corais das escolas do município juntamente com corais do Estado e do Brasil eram convidados a participar da apresentação deste espetáculo. Os alunos das Escolas Municipais recebiam o repertório e ensaiavam o ano todo para esta apresentação.

Seu nome, “*Nativitaten*”, que significa “nascimento”, nasceu em 2001, quando o evento passou por uma inovadora reestruturação. No ano de 2007, o evento já realizava 16 apresentações. Em 2010, esse número aumentou para 20 apresentações. Desde então, aumenta a cada ano. Um dos motivos que fez aumentar o número de apresentações foi o fato de que passou a ser apresentado pelo Padre da Igreja Católica da cidade que, inclusive, era um dos cantores líricos. O foco foi demonstrar a religiosidade deste evento. (EVANGELISTA, 2008).

Desde então, o grande show conta a origem do mundo. Em seis atos, a ópera narra o período entre a criação do mundo e o nascimento de Jesus Cristo por meio de um repertório que contempla músicas medievais e canções típicas de Natal.

O Quadro 7 explica melhor o que ocorre nos seis atos do Espetáculo:



Quadro 7 – Sinopse dos Atos do Espetáculo *Nativitaten*

Primeiro Ato	Segundo Ato	Terceiro Ato
Criação do Mundo: Deus criou o universo. Separou a luz das Trevas	Paraíso: Deus criou seres vivos. No centro da criação colocou homem e mulher. Viviam em harmonia num lugar maravilhoso.	Pecado e Trevas: Ao homem foi criado livre-arbítrio. Não sabendo fazer uso de sua liberdade desobedeceu a Deus. O pecado, a morte e o sofrimento foram introduzidos na vida humana.
Quarto Ato	Quinto Ato	Sexto Ato
Súplica pela Salvação: Deus prometeu que enviaria um Salvador.	Nascimento do Salvador "Natal": Virgem Maria dá à luz a Jesus. Ele nasce em Belém.	Epifania: Deus Menino veio trazer a salvação para o Mundo. Uma estrela de primeira grandeza guia os reis magos até a gruta de Belém.

Fonte: Adaptado de Guia... (2011, p. 8).

Os cantores líricos surgem flutuando em balsas no meio do Lago Joaquina Rita Bier, cantando e encenando os seis atos da criação do mundo, conforme consta no Quadro 7.

Juntamente com o som das canções, um Ballet de águas dançantes, que podem atingir até dez metros de altura, interage em sintonia com labaredas de fogo e raios laser projetando diferentes imagens no céu da noite.

O encerramento acontece com uma extraordinária queima de fogos que colore o céu com todas as tonalidades.

#### 4.1.2 *Christkindlesmarkt* ou Tradicional Feira de Natal

Nasceu na 3ª edição do evento. Dez estandes instalados na Praça Major Nicoletti comercializavam produtos natalinos como artesanato e guloseimas típicas de Natal. Em 2001, a Feira já estava descaracterizada, comercializando produtos das mais variadas origens. Em seu lugar, a Comissão Organizadora criou a Vila de Natal. Pequenas casas interligadas por caminhos floridos vieram para resgatar a arte feita com as mãos da região e apresentar de forma lúdica a essência natalina e a história deste grande evento.

De 2001 a 2009, a Vila de Natal ficou concentrada na Praça das Comunicações ao lado da Casa do Colono. Bolos típicos, pães, cucas, biscoitos e panetones eram produzidos diariamente para oferecer ao visitante.

Para que toda esta produção artesanal e alimentícia estivesse bem alinhada, a Prefeitura de Gramado subsidiou parte de cursos de aperfeiçoamento e ensino de novas técnicas a fim de estimular os artesãos e colonos a qualificarem os produtos oferecidos. (EVANGELISTA, 2008).

No ano de 2010, a Prefeitura de Gramado adquiriu o patrimônio imóvel Parque Lago Joaquina Rita Bier e passou a Vila de Natal para aquele espaço onde até hoje ocorre o espetáculo *Nativitaten*.

A encantadora Vila de Natal é até hoje o ponto de encontro de todo visitante. O teatro de marionetes marca presença com suas divertidas aventuras. É composto por um grupo de seis pessoas responsáveis em recepcionar o público.

A encenação do Auto de Natal de Abelardo é uma atividade pedagógica e divertida que aborda a cultura e as atrações turísticas de Gramado, por meio do cãozinho Abelardo e sua turma. A Companhia Caixa do Elefante Teatro de Bonecos é que atua nas apresentações. (EVANGELISTA, 2008).

#### **4.1.3 Árvore Cantante**

É um dos mais tradicionais espetáculos do Natal Luz. Nasceu em 1993, durante a oitava edição com o nome de Coral da Árvore. Era instalada em frente à Igreja Matriz São Pedro.

Até o ano 2000, somente ao coral de vozes das Igrejas da Cidade era oportunizada a apresentação na Árvore Cantante.

A partir do ano 2001, a Árvore Cantante passa a ser instalada durante todo o período da grande festa natalina na Rua Coberta da Cidade. Vários corais do Brasil passam a solicitar autorização para cantar na Árvore. A Comissão Organizadora juntamente com a Secretaria de Turismo analisavam os pedidos e agendavam as apresentações. Os corais locais deixam de se apresentar na Árvore Cantante, abrindo espaço para os corais de outros Municípios e Regiões.

A magia começa apenas com a música. Num determinado momento, a árvore vai girando sua face ao público e revelando o coral que nela se esconde como se fossem frutos.

Esse espetáculo tem a coordenação de uma diretora executiva do evento. O figurino criado para esta apresentação passou pela avaliação de toda a comissão.

Tinha que ser padrão para todas as apresentações, não importando o coral que fosse apresentar-se nela.

Nas últimas edições, tem se apresentado o coral de vozes da cidade e de cidades vizinhas (Igrejas, Escolas). Para os demais corais do Brasil, foram oportunizados outros locais da cidade para se apresentarem.

#### **4.1.4 Grande Desfile de Natal**

As paradas da *Disney* foram a inspiração para a criação do Grande Desfile de Natal. Neste contexto, surgiu o convite a um carnavalesco com formação em cenografia e balé para fazer parte do desafio. O espetáculo é composto por vários carros alegóricos denominados Cortejos Natalinos. Enormes bonecos e imensos fantoches, medindo cerca de três metros foram conduzidos e manipulados, objetivando interagir com o público. Hoje, toda a estrutura mobiliza em torno de 500 pessoas, sendo que 400 participam da apresentação do Desfile pela Avenida das Hortênsias. (EVANGELISTA, 2008).

Conforme uma das Diretoras Executivas do Evento:

*“[...] grupos de artistas começam a desenhar os bonecos no mês de abril [...] precisam amar a ideia para iniciar os projetos [...] cria uma relação afetiva [...] começa na prancheta, passa por maquetes [...] não há limite para a criatividade. Este trabalho envolve famílias inteiras, como é o caso da família Mello, que tem 16 participantes comprometidos com este processo.”* (Diretor Executivo 1).

No primeiro ano de apresentação, o espetáculo foi composto por vários carros alegóricos e alas foram coreografadas por bailarinas.

A concepção do evento era valorizar o lúdico e convidar o público a embarcar em um mundo de ilusão e fantasia. Na Avenida Borges de Medeiros, diversos personagens criam vida, povoando o imaginário infantil e assumindo diferentes formas frente aos olhares atentos do público.

A equipe do carnavalesco veio para Gramado, objetivando ensinar a metodologia da confecção dos carros alegóricos em 2001, quando nasceu o grande espetáculo.

Após este ano, o espetáculo todos os anos buscou inovar, contando com as técnicas dos nossos artesãos, que foram devidamente capacitados pela equipe do

carnavalesco. Alguns membros da equipe passaram a residir em Gramado, contribuindo até hoje com o desenvolvimento deste espetáculo.

Alunos da Escola de Artes são os participantes deste espetáculo. Ensaiam seis meses durante o ano e são coordenados por uma das diretoras executivas do Evento Natal Luz.

O espetáculo é dividido até hoje em alas, que dão alusão à construção dos presentes que se recebe no dia de Natal.

#### **4.1.5 Fantástica Fábrica de Natal**

Sempre seguindo o espírito de renovação, em 2006, a Comissão Organizadora lança a Fantástica Fábrica de Natal.

O musical conta a história de um menino que sonha em conhecer a fábrica de presentes do Papai Noel. A apresentação inicia com o áudio de um menino escrevendo uma cartinha ao bom velhinho, enquanto um anjo interpreta uma canção de ninar.

O pequeno adormece e começa a sonhar. Surge o anjo com asas enormes que atravessa sobre o público a uma altura de quase dez metros, carregando o menino adormecido no colo. O menino, ao acordar, percebe que está na Fábrica do Papai Noel e começa a aventurar-se ligando a engrenagem de todas as máquinas e brinquedos da Fábrica. Tudo ganha vida.

O mestre da Fábrica, braço direito do Papai Noel, bailarinas, soldadinhos, biscoitos, gnomos, duendes, guirlandas somam um elenco de 45 bailarinos e 10 atores que fazem parte da comunidade gramadense e da Escola de Artes. (EVANGELISTA, 2008).

Estes alunos iniciam os treinamentos durante seis meses, apresentam-se nos espetáculos por três meses tendo somente um mês de férias no ano. As aulas são ministradas por professores capacitados e os espetáculos são coordenados pela diretora executiva responsável pela Fantástica Fábrica de Natal.

A maquiagem e o figurino foram criados especialmente para o espetáculo, por duas diretoras executivas da Comissão Organizadora. Costureiras locais realizam a confecção de todo figurino. O palco onde ocorre o espetáculo é um anfiteatro natural cercado por hortênsias, erguido em meio ao Parque Carrieri.

Nesta apresentação, Papai Noel desce pela chaminé e se alguém, algum dia, duvidou da existência do bom velhinho, é em Gramado, através deste espetáculo, que se descobre que, de fato, ele existe.

#### **4.1.6 Projeto PET**

Como desenvolvimento do bem-estar social e prática de modelo sustentável, o Evento Natal Luz conta com o Projeto PET, que foi implantado no ano 2003. É fator fundamental para a decoração natalina, além de educar para a reciclagem e a preservação do meio ambiente.

A ideia do Projeto PET surgiu quando a Comissão Organizadora resolveu buscar a empresária Nelci Raffagnin Maran da empresa *Eco Decor* de Foz do Iguaçu para conhecer o projeto Natal Luz. A empresa era pioneira em reciclagem PET. Busca-se a conscientização ambiental massificada ensinando como fazer.

A proposta da empresária à Comissão era criar oficinas de trabalhos nos bairros visando ensinar a técnica. O projeto deu certo. Formou-se a Escola PET num pavilhão esportivo da Prefeitura de Gramado. Os enfeites confeccionados nestas oficinas decoraram as ruas dos Bairros Piratini, Várzea Grande e Praça das Comunicações no Centro da Cidade.

No ano de 2009, foi elaborada uma revista em quadrinhos desenvolvida através de uma linguagem lúdica e didática, objetivando educar e incentivar esta prática ambiental. Esta revista é reeditada anualmente a cada evento.

Com os enfeites, a cidade se transforma definitivamente num grande parque temático. Guirlandas e candelabros feitos de garrafas plásticas decoram calçadas, postes, canteiros centrais das ruas e avenidas.

Este projeto conta com a colaboração de 45 Escolas Municipais, Estaduais e Particulares. Alunos passam o ano todo arrecadando e armazenando garrafas pets nas Escolas. Os que mais arrecadam garrafas são premiados pelo Executivo Municipal e pela Comissão Organizadora através de uma mostra de integração entre as crianças das escolas.

Artesãos gramadenses elaboram os desenhos que servem de modelo para a confecção dos enfeites. Toda produção acontece num pavilhão pertencente à Prefeitura Municipal de Gramado, local cedido para a confecção dos enfeites que servirão para transmitir o significado do Natal para toda a comunidade e visitantes.

Equipes do Atelier de costura, de iluminação das fantasias, da montagem dos *puppets*, desenho, montagem dos carros e decoração trabalham 8 horas por dia. No total, são 52 pessoas envolvidas, que chamam os barracões do Natal Luz de Fábrica Encantada do Papai Noel, pois é deles que sai o mundo de magia que encanta a multidão. (NATAL..., 2008).

De acordo com a artesã que trabalha no barracão: “[...] dependo da renda deste emprego para manter a minha família [...] muitas pessoas dependem deste Evento, nós e todos que trabalham com o Turismo nesta Cidade. Tudo tem que sair bonito” (NATAL..., 2008, p. 6).

Para a mãe de um dos alunos da Escola de Artes:

*“É um orgulho e uma fonte de renda.”* (Mãe de Aluno 2).

Historiadora de Arquivo Particular entende que o processo precisa ser urgentemente revisto, quando comenta que:

*“A tal de reciclagem PET, está na hora de parar. Não estamos reciclando nada. Estamos sim, criando decorações que serão muito mais difíceis de nos desfazermos como lixo limpo. Se contribui com algum lucro para a ação social em Gramado, não é muito divulgado.”* (Historiador 2).

#### **4.1.7 Exposição de Renas**

Esta novidade nasceu na 22ª edição do evento e é inspirada na *Cow Parede*, exposição de arte pública internacional, apresentada nas principais cidades do mundo. (EVANGELISTA, 2008).

Empresários gramadenses produziram as peças. Artistas plásticos são convidados anualmente para decorá-las. As renas são um dos símbolos de Natal e são pintadas de diferentes técnicas.

#### **4.1.8 Escola de Artes**

A Escola nasceu em 2009 e iniciou com cerca de 140 pessoas, com idades entre 07 e 60 anos. O objetivo era proporcionar aos alunos, aulas de dança, circo, teatro, teatro de marionetes, técnicas vocais e esculturas de forma gratuita.

A Escola recebeu o nome de Escola das Artes Pedro Henrique Benetti, arquiteto da cidade que fez parte da Comissão Organizadora dos primeiros eventos.

A Fotografia 4 registra o momento da inauguração da Escola de Artes.

Fotografia 4 – Inauguração da Escola de Artes



Fonte: Gramado (2009).

Na fotografia, o Prefeito Nestor Tissot, o Presidente do Evento Luciano Peccin e a viúva Glaserir Sorgetz descerram a placa do homenageado.

Hoje, a Escola tem 140 alunos só no curso de Teatro. Professora da Escola de Artes comenta em entrevista:

*“Hoje tenho oito turmas de teatro (crianças e adultos), totalizando mais ou menos 150 alunos. Nos anos anteriores o número de vagas era limitado foram feitas audições, onde eram escolhidos os que se destacavam. Hoje 2012, todos os alunos que se inscreveram conseguiram a vaga.”* (Professora da Escola de Artes 3).

Para uma das Diretoras Executivas:

Os alunos ganham formação que poderão aproveitar por toda a vida. O conceito desta iniciativa é sempre buscar dentro da comunidade talentos ainda não reconhecidos, ainda não descobertos e valorizar as pessoas que já possuem habilidades artísticas. É oportunidade de aperfeiçoamento profissional para aqueles que querem viver a arte. (ESCOLA..., 2009/2010, p. 13)

Para historiador do Arquivo Histórico Municipal o Evento demonstra:

*“É absolutamente um dos maiores momentos daquilo que podemos chamar de integração comunitária. Essa troca de experiência vem ao natural. É instrumentalizada pela sensação de ver algo que o sujeito construiu ou ajudou a construir. Um pai que ajuda na jardinagem tem o filho que, da mesma forma e com o mesmo esmero, auxilia no atendimento de um restaurante ou qualquer outro setor turístico. Porém não se pode deixar de lado a organização da segmentação das atividades. É neste momento em que se dá o início das trocas de vivência, experiência e conhecimento.”* (Historiador 1).

O administrador judicial do 26º Natal Luz de Gramado em entrevista ao Jornal Integração declara: “Tenho o bom senso de que vou aprender muito mais do que ensinar”. (MARTINS, 2011, p. 9).

Membro do Comitê Gestor comenta em entrevista:

*“O evento movimenta todos os segmentos do município, [...] Outro lado é o trabalho que a Escola das Artes realiza, onde os estudantes tem a oportunidade de se qualificarem artisticamente, o que gera a possibilidade de integrarem os espetáculos do Natal Luz.”* (Membro do Comitê 2).

A Escola de Artes foi criada, para agregar valores. Para a Secretária Adjunta de Educação de Gramado:

*“O Natal Luz é um laboratório. Todos aprendem novas técnicas, trocam experiências é um grande aprendizado para quem está disposto a buscar novas frentes de trabalho na área cultural e técnica [...] sendo inovador, acaba por agregar valores [...] as pessoas se transformam por meio da arte.”* (Autoridade 3).



Porém, era necessário ter mais profissionalismo. A comunidade participava ativamente dos cursos, mas a Escola não estava registrada legalmente. Havia uma preocupação por parte da Comissão Organizadora em regularizar a Escola.

Em depoimento através de entrevista, uma das historiadoras do Município demonstra como já havia incertezas em relação à Escola :

*“Talvez na escola de artes há troca de conhecimento sim, mas [...]. ..acho que se fosse sério mesmo, esta escola já teria sido oficializada pelo MEC. Para eu ser professora de Educação Artística, era necessário ter graduação. Hoje, eu precisaria ter Mestrado. Como podemos avaliar uma escola que não tem diplomas oficiais federais, depois de tantas verbas federais investidas nela? É bom pensar a respeito e fica a sugestão.”*  
(Historiador 2).

Então, em janeiro de 2011, a chamada Escola de Artes vira Instituto com Estatuto reconhecido através de Registro em Cartório. De acordo com uma das Diretoras Executivas:

Estamos criando o Instituto para dar amparo e futuramente regulamentar legalmente a Escola de Artes Pedro Henrique Benetti, dando continuidade a este belo trabalho educativo que está sendo realizado junto a crianças e adolescentes que aprendem arte e disciplina. É um legado deixado para Gramado pelas pessoas que contribuíram para a realização do Natal nos últimos 25 anos. [...] é muito gratificante poder olhar os olhos das crianças e ver um sorriso nos lábios e um brilho no olhar de alguém que está aprendendo com amor. A Escola de Artes proporciona este mundo de alegria e encantamento. Estou feliz em poder colaborar nesta missão de ensinamento. (CRIADO..., 2011, p. 8).

A Figura 7 demonstra os principais objetivos do Instituto:

Figura 7 – Objetivos do estatuto da Escola de Artes



Fonte: Adaptado de Criado... (2011, p. 8).

Os recursos para a manutenção do Instituto são provenientes de doações, contribuições, promoções, patrocínios ou parcerias. O Estatuto determina que o Instituto Natal Luz não distribua entre os seus associados, diretores, conselheiros, empregados ou doadores, eventuais excedentes operacionais, auferindo mediante o exercício de suas atividades, aplicando-os integralmente na consecução do seu objetivo social. (GRAMADO, 2011).

A preocupação com a regularização da Escola continuou e, então, no mês de maio do ano 2012, o Instituto das Artes, através de Lei Municipal aprovada de forma unânime pelos vereadores transforma-se no Programa Municipal de Artes Pedro Henrique Benetti.

Conforme esta legislação, professores e Secretaria de Turismo planejam anualmente a metodologia de ensino a ser aplicada em cada curso ministrado pela Escola. A Escola, com orçamento próprio oriundo do Fundo Municipal de Eventos, fornece aos alunos, todo o equipamento necessário para as aulas, como uniformes, sapatos para dança, sapatilhas e material didático para as atividades artísticas e culturais. Cada sala possui equipamentos e pisos adequados para cada modalidade de ensino.

A Escola das Artes promove a formação de crianças, jovens e adultos da comunidade em diversas áreas artísticas, como equilíbrio da perna de pau, teclado,

violino, dança (*jazz, ballet, sapateado*), circo, escultura, técnica vocal e teatro de bonecos.

A criação desta Escola foi o maior desafio da Comissão Organizadora. Os professores foram escolhidos através da análise de currículos por parte de uma das Diretoras Executivas, atuante na produção artística do evento.

Conforme relato de uma professora da Escola de Artes em entrevista:

*“Quando nos mudamos para Gramado, em fevereiro de 2010, deixei currículo na secretaria da Escola das Artes, logo depois, a maetrina Liana Rübenich abriu mão das aulas e fui chamada pela então diretora Lisiane Urbani.”* (Professora da Escola de Artes 2).

Professora da Escola de Artes relata da mesma forma que:

*“[...] através do meu grupo de Teatro e da análise do meu currículo.”* (Professora da Escola de Artes 1).

Em relação aos participantes dos cursos promovidos pela Escola, hoje, não há limite de vagas. Há espaço suficiente para atender grandes demandas de alunos. Crianças, jovens e adultos podem a qualquer momento participar gratuitamente das aulas. Os professores possuem horários disponíveis para formação de várias turmas.

As aulas iniciam sempre nos meses de abril e encerram em outubro quando iniciam as apresentações. Nem todos que participam das aulas, apresentam-se nos grandes espetáculos. Cada professor escolhe os participantes de forma diferenciada.

Conforme relato da professora da Escola de Artes, a escolha depende:

*“[...] do desenvolvimento do aluno nas aulas, o perfil do aluno, a disponibilidade [...] sabemos que cada pessoa tem o seu tempo de preparo.”* (Professora da Escola de Artes 1).

Isso pode ser conferido através da Fotografia 5 referente a ensaio de arte circense na Escola de Artes Pedro Henrique Benetti:

Fotografia 5 – Ensaio de arte circense



Fonte: Gramado (2009).

Na fotografia acima, a professora demonstra aos alunos uma das técnicas que deverá ser em seguida realizada por eles. A técnica ensaiada por estes alunos é apresentada na Fantástica Fábrica de Natal. No fundo, professora que ministra outro curso na Escola de Artes, acompanha a forma que está sendo ministrada a aula.

Para a professora da Escola de Artes, o critério de escolha depende:

*“115 alunos participam das minhas aulas em 5 turmas. O critério básico é a responsabilidade. Ter comparecido a todos os ensaios, gravações, estar apto no repertório proposto e estar disponível no período das apresentações, sabendo que não podem ocorrer faltas.”* (Professora da Escola de Artes 2).

Professora da Escola de Artes, que tem 90 alunos, relata que:

*“Todos são ensinados e incentivados a fazer as aulas para assim poder participar dos espetáculos do Natal Luz, a maioria participa, mas nem todos participam dos espetáculos, mas este grande evento que é o natal e só existe aqui transforma muitas pessoas em artistas. Os envolvidos na apresentação dos espetáculos tem um diferencial de comprometimento e responsabilidade.”* (Professora da Escola de Artes 1).

Isso pode ser conferido através da Fotografia 6 referente ao ensaio de dança na Escola de Artes Pedro Henrique Benetti:

Fotografia 6 – Ensaio aula de dança



Fonte: Gramado (2009)

A fotografia demonstra um ensaio da aula de *Ballet*. Os alunos que ensaiam na fotografia, fazem parte do espetáculo da Fantástica Fábrica de Natal. São as bailarinas e os soldadinhos de chumbo de brinquedo que ganham vida após o menino ligar todas as manivelas das máquinas da Fábrica do Papai Noel.

Responsabilidade e comprometimento são alguns dos critérios utilizados para escolha dos participantes da Escola. Em todos os cursos, os alunos mudam de nível (do mais básico ao mais avançado) aperfeiçoando-se cada vez mais nas técnicas desenvolvidas. Todos recebem certificados no final de cada nível concluído e há um entusiasmo, uma motivação por parte dos alunos e de todos os envolvidos. Conforme palavras do Administrador Judicial do 26º Evento Natal Luz:

*“Já tive oportunidade de ver eventos em outros lugares. O que falta ou o que temos em excesso, e isso é absolutamente fantástico aqui é o entusiasmo. A população se divide, reclama, aplaude, enfim, mas somos absolutamente entusiasmados pelo que fazemos. Esse entusiasmo é que não percebo em outros lugares. Somado a isso, somos incansáveis no quesito ‘detalhe’ e para se chegar ao detalhe, temos que ter um*

*conhecimento prévio, uma bagagem absolutamente diferenciada. Para mim é um momento em que podemos apresentar as nossas capacidades, trabalho, dedicação, esforço. Para a comunidade, trabalho a exaustão. Para a região, quero acreditar que representamos a força e a vontade de crescer, vários municípios se desenvolveram a partir deste evento.”* (Administrador Judicial).

O Evento gera expectativa para o futuro profissional conforme declara uma das professoras em entrevista:

*“Os alunos participam porque é um Evento de renome, conhecido mundialmente, recebem remuneração para se apresentarem nos espetáculos, o que gera alteração de qualidade de vida para elas e famílias [...] eleva a autoestima, capacita e gera expectativa para futuro profissional.”* (Professora da Escola de Artes 1).

Os alunos ensaiam durante sete meses e no final do ano passam pela seleção criteriosa dos professores. Os melhores alunos apresentam-se nos grandes espetáculos. Além disso, recebem um bônus por apresentação e muitas famílias têm uma melhoria significativa na renda familiar. A cada apresentação, a eficiência das apresentações tem destaque.

A Secretária Adjunta de Educação relata em entrevista que:

*“Através do aperfeiçoamento do processo de construção do Evento Natal Luz ao longo de seus 26 anos, é nos mostrado que Gramado investe na qualidade.”* (Autoridade 3).

Para a professora da Escola de Artes:

*“É surpreendente ver o crescimento em alunos que já passaram pelos níveis 2 e grupo especial e compará-los (saudavelmente) com os que estão ingressando no nível 1. O crescimento vocal é visível! E considero importante também acrescentar o crescimento como pessoa, como grupo. Além do trabalho vocal são trabalhados valores humanos pertinentes ao período do Natal Luz, aonde praticamente formamos uma família, pois nos vemos quase que diariamente.”* (Professora da Escola de Artes 3).

Para a professora da Escola de Artes:

*“Eles crescem como pessoas, se tornam grandes artistas e grandes pessoas, e quanto aos valores na minha vida pessoal, eu me sinto uma pessoa realizada, por estar inserindo a cultura do ballet na vida destas*

*crianças. Não tenho palavras, é um sentimento maravilhoso.” (Professora da Escola de Artes 2).*

Para um dos membros do Comitê Gestor o Evento:

*“Desenvolve o lado cultural e artístico. As oportunidades de aprendizado são muitas, desde musical, artística, artesanal, entre outras [...] Com a participação popular na escola das artes de forma gratuita, com resgate e inclusão das questões culturais, com a remuneração oferecida aos participantes, com a contratação das empresas da cidade e com toda a movimentação turística que o evento realiza, fazendo com que a população de pouco mais de 30000 habitantes se transforme em mais de um milhão, com reflexos diretos em toda economia do município.” (Membro do Comitê 2).*

Os professores participam uns das aulas dos outros com o objetivo de observar a integração entre aluno e professor, para posterior alinhamento das atividades e técnicas artísticas abordadas. Assim, há entre os professores a troca de experiências e conhecimentos resultando na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Ainda realizam reuniões semanais para discutir a metodologia do ensino propondo novas sugestões ao trabalho proposto nos cursos.

A Professora da Escola de Arte complementa informando:

*“Há troca de conhecimento [...] professores participam uns das aulas dos outros, fazendo aula com outro professor, observando para propor melhorias [...] nossas reuniões exigem isso [...] observamos a perda da timidez dos alunos, surgindo novos talentos.” (Professora da Escola de Artes 3).*

Através da Fotografia 7, podemos verificar um professor observando outro professor ministrar aula para depois poder interagir e opinar na metodologia de trabalho.

Fotografia 7 – Interação entre professores para troca de conhecimento



Fonte: Gramado (2009)

Para professora Mestre em Turismo:

*“O Natal Luz de Gramado não representa apenas a mais bela festa do gênero em nosso Estado e Brasil. Trata-se de uma exitosa escola formadora de artistas e produtores culturais que poderão prover o seu sustento em distintos cenários e situações onde arte e imaginário possam significar entretenimento e lazer na promissora indústria do bem-estar-social.” (Autoridade 2).*

#### **4.1.9 Clubes de Serviços Sociais da Cidade**

O Evento dá destaque ao que considera ser uma das atuações mais importantes, as ações voltadas para os clubes de serviços sociais da cidade. Durante toda a realização do evento, são abertos espaços para esses clubes assistenciais apresentarem as atividades realizadas durante o ano e os propósitos para o qual estão voltados.



Analisando documentos da jornada histórica das edições do evento, para verificar quando passou a se voltar para o social, apuramos que em 1989, através do envio de um ofício do Presidente da Liga de Combate ao Câncer de Gramado, o evento cedeu espaço para o social. (GRAMADO, 1989).

No ofício, o Presidente explica que estavam de todas as formas trabalhando para que não faltassem recursos para o tratamento das pessoas com câncer, logo, solicitava um espaço para vender pinheirinhos como símbolo do 4º Natal Luz de Gramado. Foi o primeiro Clube de Serviço a participar na Feira de Natal do evento no ano de 1989. A partir desta iniciativa, todas as edições seguintes do evento, contaram com a participação dos Clubes de Serviços da cidade conforme análise documental. (GRAMADO, 1989).

Historiadora de Arquivo Particular tem entendimento sobre esta política social bem diferenciado. O Evento:

*“Ajuda abrindo espaço para as ações dos artesãos, atividades comunitárias dos clubes de serviço. Mas as contratações externas são muito maiores do que as internas. E os lucros também.”* (Historiador 4).

Para historiador de Arquivo Particular:

*“Não me consta que exista alguma política social anexada ao Natal Luz.”* (Historiador 2).

Esta política social fortaleceu-se conforme o Evento crescia. Comunidade, Executivo Municipal e Legislativo Municipal reconheciam que era necessário aplicar os resultados financeiros que o Evento trazia em práticas sociais no município. A Figura 8 demonstra como o Evento Natal Luz de 2011 corroborou assistencialmente para os Clubes de Serviços, entre outros, através da receita do evento na edição do ano 2011:

Figura 8 – Natal Luz x Ações sociais

Natal Luz x Ações Sociais	
Doação de 124 mesas para Festa de São Pedro	
15 toneladas de alimentos - R\$ 40 mil	
Entidades Sociais - R\$ 13.000,00	
Órbis Gramado - R\$ 68.321,74	
Órbis Várzea Grande - R\$ 21.000,00	
Lions Clube - R\$ 30.000,00	
Divulgação da ONG Mente Viva na Vila de Natal - 1º participação no Evento	
Pastoral da Criança - R\$ 11.364,00	
Escola de Artes - Investimento de R\$ 195.000,00	
Delegacia de Polícia - R\$ 26.451,00	
Investimento Lago Joaquina - R\$ 150.000,00	
Instituto Câncer Infantil	
<b>Total - R\$ 608.941, 00</b>	

Fonte: Adaptado 25º Natal ... (2011, p. 6).

#### 4.1.10 Prestação de Contas do Evento Natal Luz

Os atos administrativos são fundamentais para a realização deste evento devido à sua dimensão econômica e cultural. O Presidente do Evento é nomeado através de Portaria Municipal. Como o evento é público, o orçamento municipal (Plano Plurianual - PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e Lei Orçamentária Anual - LOA), prevê os custos através de um projeto, de planejamento estratégico,

objetivando fundamentar a busca de receita e justificativa da despesa conforme prevê a legislação.

De acordo com Secretária de Turismo de Gramado:

[...] precisamos apresentar projetos para captação de recursos [...] a intenção é captar recursos de incentivo à cultura pela Lei Rouanet. O Ministério da Cultura [...] é receptivo com as novas ações que são implementadas, como caso do Comitê Gestor e dos Comitês Fiscais. (MARTINS, 2011, p. 11).

Conforme o Evento vai sendo realizado, a comunidade manifesta-se conduzindo o Executivo Municipal a agir. Pesquisas de Satisfação são realizadas durante o evento como forma de ouvir a opinião pública. A Comissão Organizadora de cada edição, nomeada por Portaria Municipal, é interpretada como forma de dominação no momento que tem “poder” para tomada de decisões e de agir da melhor forma na condução do evento.

Nesta última edição do evento, exercício 2012, além do Comitê Gestor foram nomeados: Comitê Administrativo objetivando dar mais transparência e participação da comunidade e o Conselho Consultivo para fiscalizar a aplicação dos recursos.

Para o Prefeito Municipal em exercício: “[...] Comitê em mútua cooperação com os comitês que são nomeados pelo poder público municipal. Os comitês que são formados pela comunidade, são liderados pela Secretaria de Turismo” (PREFEITO..., 2011, p. 5).

A Secretária de Turismo de Gramado relata:

O Comitê Gestor criou quatro comissões: estrutural, administrativa, produção e divulgação. É uma organização interna que irá agilizar e viabilizar as atividades do Evento. O Comitê ficará responsável também pela Gestão da Escola de Artes. (SANTOS, S., 2011, p. 10).

Ocorre ainda a apresentação da prestação de contas a comunidade na Câmara de Vereadores, dois meses após o término do evento. Nesta edição de 2012, o evento contou com a presença do Ministério Público auxiliando na condução desta última edição. A Universidade de Caxias do Sul foi contratada para aplicar pesquisa de opinião pública para melhor orientar a forma de planejamento do próximo evento, 27ª edição.

Para um membro do Comitê Gestor em entrevista:

*“Uma vez que o evento é totalmente público, deveriam haver demonstrativos constantes sobre os valores arrecadados e empregados, estas informações poderiam ficar à disposição na internet ou serem divulgadas nos jornais.” (Membro do Comitê 1).*

Da mesma forma, vereador do Legislativo Municipal manifesta-se em entrevista informando:

*“Creio que o evento ao possibilitar a participação da comunidade nos espetáculos com ingressos de um kg de alimento já possibilita que a comunidade saiba como é investido os recursos; mas também é importante que os responsáveis pelo evento traga à público os valores arrecadados com patrocínios, venda de ingressos e outros meios de buscar recursos, como também os valores pagos às pessoas e empresas que fazem o evento. O meio mais transparente é a Câmara de Vereadores, por ser um evento público criado por lei aprovada pelos Vereadores.” (Autoridade 3).*

Historiador de Arquivo Particular ao ser entrevistado argumenta que:

*“[...] a comunidade lhe garantiu a legitimação, homologado o projeto em continua ascensão, de comprovados interesses e benefícios para todos os agentes direta e indiretamente envolvidos.” (Historiador 3).*

Para historiadora de Arquivo Particular, sua posição sobre a forma de apresentar as contas e aprovar o evento precisa ser disposta:

*“Na forma da lei. E é preciso que assim seja, quando são usadas verbas federais e estaduais da cultura. Aliás, estas verbas, indo para os eventos como o Natal Luz, nunca chegam nas escolas e projetos culturais de menor porte em Gramado. Sou produtora cultural a Lei de Incentivo a Cultura (Lic) e sei bem que para editar um livro, por exemplo, não consigo apoio Lic, pois o valor é pequeno. Mas para o Natal Luz, quase sempre tem, pois os valores são grandes.” (Historiador 4).*

Para a mãe de um aluno que participa da Escola de Artes:

*“Atualmente a prestação de contas não está acontecendo como deveria, ou seja, de forma clara, transparente e objetiva.” (Mãe de Aluno 1).*

Para Prefeito Municipal em exercício: “Vamos promover algo de maneira que o Ministério Público ache conveniente. Vamos dar mais transparência e abrangência, além de proporcionar maior participação da comunidade”. (AGUIRRE, 2011, p. 7).

Para a 27ª edição do evento Natal Luz 2013, o Prefeito Municipal emitiu Portaria Municipal constando a composição dos novos membros. Os membros já iniciaram os trabalhos elaborando o planejamento dos espetáculos e atrações que serão realizadas bem como as formas decorativas que vão enfeitar e iluminar a cidade. O Evento, sendo público, precisa ter todas as contratações realizadas através de processos licitatórios.

Esta é a primeira edição em que todos os acordos passarão por contratações licitatórias realizadas somente pela Prefeitura de Gramado. É uma forma nova de administrar o evento que busca ser o mais transparente possível na contratação dos prestadores de serviços. Os primeiros editais a serem publicados serão para a contratação de empresa responsável pela produção executiva do Grande Desfile e da Fantástica Fábrica.

De acordo com Prestes (2012), artesão, técnicos, artistas entendem a necessidade da transparência e legalidade solicitadas à Prefeitura por meio do Ministério Público, porém, estão apreensivos com a indefinição de quem irá fazer a produção e quando os trabalhos irão começar.

São dezenas de trabalhadores, mão de obra de artistas, artesãos, artífices e técnicos que estão sem trabalhar, sem salários e com futuro indefinido. A grande maioria deles depende do Natal Luz como único meio de sobrevivência.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentadas as análises de dados da presente pesquisa com base nas categorias previamente estabelecidas: inovação social, territorialidade.

### 5.1 ANÁLISE DE DADOS DO EVENTO NATAL LUZ SOB A ÓTICA DA INOVAÇÃO SOCIAL, DA TERRITORIALIDADE E DA TEORIA DA ESTRUTURAÇÃO

A análise dos dados do Evento Natal Luz visa alinhar com base na descrição da história deste atrativo às 3 (três) categorias: inovação social, territorialidade e a teoria da estruturação.

#### 5.1.1 Evento Natal de Luz

Com base na descrição da história do Natal Luz realizada acima, utilizou-se o Quadro 4 desenvolvido no referencial teórico, para a análise dos dados. Assim, inicia-se avaliando amplamente o contexto do Evento Natal Luz dentro das três categorias de análise: inovação social, territorialidade e teoria da estruturação de Giddens.

É possível inferir que o Evento Natal Luz, de um modo geral, representa uma inovação, pois, pelo conceito schumpeteriano, caracterizou-se como algo novo que gerou valor econômico. Entretanto, embora a finalidade inicial fosse fomentar o turismo, ao longo da trajetória, foram sendo geradas, também, inovações sociais. (TAYLOR, 1970). É importante ressaltar sobre o fato de que a intenção original não contemplava os efeitos sociais que acabaram por se desenvolver.

O argumento que aqui se coloca é que a intencionalidade, neste caso, não estava voltada para o social. Para Giddens (2009), a intenção é o elemento não premeditado na ação e faz parte do conceito de ação social. Embora muitas vezes a ação, provocada por um indivíduo, seja direcionada para um objetivo, há elementos da intencionalidade que acontecem de forma indireta ou não premeditada. Foi o que se evidenciou com o Evento Natal Luz de Gramado que, ao longo de suas edições, foi criando espetáculos e atrações que se voltaram para ações sociais sem ser este o objetivo inicial.

De fato, várias atrações e espetáculos criados acabaram por atender as necessidades da população da cidade, envolvendo a comunidade e gerando valor social. A inovação social territorial resultou, sendo uma consequência e não um objetivo. Assim sendo, a definição de Moulaert e Sekia (2003) de inovação social territorial aplica-se ao Natal Luz, pois representa para o município uma ação inovadora, transformando uma festa local, que não atraía turistas, para o maior evento natalino do Brasil. Com o aumento do fluxo turístico da cidade, ocorrem mudanças sociais, pois há interferência na economia, ocorrendo a transformação organizacional social. (MULGAN, 2006).

O evento Natal Luz é a composição de várias atrações e espetáculos motivados pela ação de vários indivíduos. Verifica-se que, na maioria das apresentações do evento, existe uma forte interação do indivíduo com ele mesmo e com a ação final, no caso, o evento. Esta interação entre indivíduo e ação gera uma ação social. A forma como a comissão se organizou para vender uma ideia para a comunidade, naquele momento, sem intenção social e que acabou por gerar várias ações com impacto social adapta-se à teoria de Giddens (2009). A dualidade da estrutura deste teórico ocorre no momento em que acontece esta interação: indivíduo promovendo uma ação. As ações dos indivíduos são dotadas de consciência e intencionalidade, embora estes não tenham domínio total das consequências dos seus atos, já que alguns resultados nem sempre são previstos. (GIDDENS, 2009).

Num outro momento, verificou-se a forma como o evento buscou se comunicar com a comunidade e visitantes ao longo das vinte e seis edições. A publicidade utilizada através dos folders e jornais distribuídos nas escolas e para visitantes nos dois principais pórticos de entrada da cidade, a sonorização dos espetáculos e da principal Avenida durante os setenta e quatro dias de evento, os carros alegóricos e os bonecos apresentando-se no Grande Desfile de Natal na Avenida das Hortênsias, a decoração exibida nos postes de iluminação, nas praças, na fachada das casas e estabelecimentos comerciais e por toda a extensão dos pinheiros de Natal distribuídos pela cidade são algumas das diversas formas que o evento utilizou para expressar a sua finalidade. De certa maneira, todas as formas de comunicação demonstram que o evento adapta-se à teoria de Giddens (2009) quando explica que a significação (signos) é a linguagem que utilizam para facilitar a comunicação.

É importante ressaltar também a forma como o evento procurou se organizar como empresa através da confecção de planejamento estratégico e reestruturação de cargos administrativos. Desde 2001, o evento nomeou diretores executivos responsáveis por categorias de apresentações (espetáculos e atrações), coordenando cerca de quase três mil pessoas durante 10 meses do ano. O evento, estrategicamente, tornou-se uma das maiores empresas da cidade. Cada espetáculo é coordenado por um Diretor Geral. A estrutura de cada espetáculo é dividida em áreas de trabalho e cada área é supervisionada por um diretor executivo. Abaixo dos diretores executivos, constam os supervisores que supervisionam as subáreas do espetáculo. Cada atração do Evento Natal Luz é supervisionada por um diretor executivo também e não são divididas em áreas ou subáreas, diferenciando-se dos espetáculos. Esta estrutura se adapta ao elemento dominação da teoria da estruturação de Giddens (2009). Os agentes sociais do evento são os participantes e significam o coletivo. As relações de confiabilidade dos indivíduos voltados ora para a dominação ora para o poder são características do elemento dominação. De um lado o conhecimento, de outro lado estruturas superior e inferior submetidas a situações de monitoramento, repressão ou coação, independentes ou agindo ao mesmo tempo.

Num momento seguinte, procurou-se analisar se o terceiro elemento da teoria da estruturação, a legitimação, estaria inserida no evento Natal Luz. E entende-se que está inserida na forma consensual que a comunidade aceitou e participou ativamente das edições realizadas ao longo da história do desenvolvimento do evento. Para Giddens (2009), a responsável pela regulamentação e normatização é a legitimação. Torna-se uma lei, um poder institucional legal após haver um consenso moral entre os indivíduos de uma comunidade. A forma como o vereador do legislativo atua com a sua função de vereança é uma maneira de legitimar o Natal Luz de Gramado.

Indivíduos cooperando uns com outros gerando resultado econômico e social, influenciando e promovendo o desenvolvimento de uma localidade, aperfeiçoando e qualificando o indivíduo pessoalmente e profissionalmente implicando em melhoria da qualidade de vida são alguns fatores que indicam que o Evento Natal Luz de Gramado é inovação social e se enquadra na estrutura desenvolvida por Anthony Giddens.



Por outro lado, quando a atenção se volta para a forma como a maioria dos espetáculos e atrações mais recentes foram desenhados, é possível considerar-se que a preparação dos atores foi ilustrada para a inserção social de comunidades carentes. Assim, é possível afirmar-se que a maioria dos espetáculos e atrações do Evento Natal Luz estão voltados para questões sociais.

A estrutura do Evento Natal Luz é composta por espetáculo e atrações que atraem milhares e milhares de visitantes de todo país. Conforme se verificou, muitas destas apresentações apresentam características de inovação social, territorialidade e elementos da estruturação de Giddens, entretanto, outras não apresentam estas categorias de análise. Mediante isso, foi necessário fazer análise de dados específica para cada atração e espetáculo apresentado no Evento Natal Luz.

## 5.2 ANÁLISES DE DADOS DA ESCOLA DE ARTES, DOS ESPETÁCULOS E DAS ATRAÇÕES

A análise dos dados da Escola das Artes, dos Espetáculos e das Atrações demonstra integrar a teoria da estruturação às inovações sociais evidenciadas neste Evento Natalino.

### 5.2.1 Escola de Artes Pedro Henrique Benetti

É o alicerce de dois grandiosos espetáculos: A Fantástica Fábrica de Natal e O Grande Desfile de Natal. É desta escola que saem os artistas que se apresentam nestes dois espetáculos. Os alunos estudam durante 09 meses no ano para se apresentarem durante 74 dias.

As aulas acontecem nos turnos da manhã, tarde e noite possibilitando abrir oportunidades de acesso para todos. A Escola se volta para as questões sociais quando oportuniza o acesso à qualificação para todos. Conforme Mulgan et al. (2007), a atividade ou serviços inovadores motivados pela meta de satisfazer uma necessidade social e que são, predominantemente, desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujo principal efeito é social.

O objetivo da fundação da escola era qualificar ainda mais as apresentações. Essa necessidade aconteceu no ano 2001 quando foi preciso remodelar a estrutura das atrações e espetáculos.

A escola sempre contou com um número expressivo de alunos, desde o início de sua criação conforme pode-se verificar no depoimento de uma das professoras. No início, as vagas eram limitadas chegando a atender somente 140 alunos no ano devido à questão de infraestrutura do local.

Os espetáculos e atrações precisavam de mais artistas nas apresentações e foi necessário ter um espaço com melhor infraestrutura para atender os alunos que, inclusive, estavam na lista de espera por uma vaga. A Prefeitura Municipal de Gramado cedeu, então, um espaço para a Escola de Artes que hoje conta com salas adequadas para cada curso ministrado. Só no curso de teatro a Escola passou a atender 150 crianças.

A Escola das Artes qualifica crianças, jovens e adultos da comunidade em diversas áreas artísticas, como equilíbrio da perna de pau, teclado, violino, dança (*jazz, ballet, sapateado*), circo, escultura, técnica vocal e teatro de bonecos. Assim, Bessant e Tidd (1999) apontam que o aprendizado não é automático; é necessário investimento explícito para aprender. Os indivíduos são atores nas organizações e é onde esse aprendizado ocorre. Diferentes contextos podem ou não ser indutores de aprendizado. A Escola de Artes é um indutor do conhecimento. É uma forma organizacional que induz à qualificação e ao conhecimento.

O envolvimento da comunidade com esta escola é perceptível durante análise de todos os depoimentos dos pais e professores. Como diz um dos membros do conselho gestor, a Escola de Artes é um laboratório de conhecimento devido à maneira como é aplicada a metodologia de trabalho. Através do “aprender-fazendo”, é possível aumentar o incremento à produtividade nas organizações, mas a eficiência dinâmica dos indivíduos exige um esforço mais sistemático de aprendizado e desenvolvimento. (TIGRE, 2006).

Verifica-se, através dos cursos ministrados, principalmente, na arte circense, como a técnica do aprender – fazendo oportuniza a melhoria da qualificação local. A inovação social tem como objetivo a satisfação das necessidades humanas em nível regional, local ou bairro. (MOULAERT et al., 2007). Os professores assistem às aulas um dos outros, trocam experiências e discutem o método que foi utilizado e como poderá ser aperfeiçoado.

Conforme se verifica na definição de Bignetti (2011), a inovação social é um conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos e que gera soluções novas e duradouras

para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral. Entende-se que a Escola de Artes está inserida diretamente nesta definição de inovação social porque o Evento Natal Luz, ao perceber, em 2001, que precisava ser reestruturado, buscou criar a Escola de Artes, no caso, algo inovador, para qualificar através de técnicas especializadas a melhor forma de disseminar o conhecimento, agregando valor a um determinado território.

Ao mesmo tempo, a Escola de Artes acabou proporcionando melhoria de qualidade de vida não só para a comunidade local, mas também para toda uma região através da geração de novos empregos, possibilidades de melhoria da qualificação do indivíduo e aumento do conhecimento e da economia. Para Moulaert et al. (2007), a inovação social surge como uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focado na satisfação de necessidades humanas e da governança comunitária.

### **5.2.2 Projeto PET**

O Projeto PET foi criado no ano 2003. É a base para a decoração natalina da cidade.

A ideia do Projeto PET surgiu quando a Comissão Organizadora resolveu conhecer a empresa pioneira em reciclagem PET com objetivo de criar oficinas de trabalhos nos bairros para ensinar a técnica através da conscientização ambiental. Através do seu potencial de aprendizagem, a capacidade dos indivíduos de tomar decisões estratégicas é determinante nos processos de crescimento local. Cada localidade dispõe de características– físicas, sociais, econômicas, culturais, políticas e institucionais – que influenciam na criação do conhecimento de inovar. No sistema de relações de cooperação, é imprescindível o potencial de conhecimento e inovação. (BARQUERO, 1999). Entende-se que o Projeto PET é fator determinante para o crescimento econômico da região porque gera empregos para muitos moradores.

A Prefeitura de Gramado cedeu espaço para a implementação da Escola PET num pavilhão esportivo da Prefeitura de Gramado. Os primeiros enfeites confeccionados nestas oficinas decoraram as ruas dos Bairros Piratini, Várzea Grande e Praça das Comunicações no centro da cidade.

São depositados nestes pavilhões milhares e milhares de garrafas PET que são arrecadadas com a colaboração de alunos que estudam nas 45 Escolas Municipais, Estaduais e Particulares.

Artesãos gramadenses elaboram os desenhos e encaminham para as equipes de costura, de iluminação, de montagem de bonecos e demais decorações. Trabalham 8h por dia e se verifica que o barracão nada mais é que uma empresa que produz enfeites de Natal. Conforme depoimento de uma das artesãs que trabalha no barracão, fica clara a importância desta atividade como fonte de renda. Para Moulaert e Sekia (2003), a inovação social tem por objetivo atender as necessidades humanas em um determinado espaço, região, local, bairro, cidade. Indivíduos criativos e que interagem com seu ambiente são eficazes em proporcionar mudanças. Entende-se com isso que o Projeto PET é inovação social porque provoca mudanças no aspecto social e econômico de um determinado local.

Além disso, verifica-se o entusiasmo com o qual os artesãos trabalham. É perceptível a motivação, o comprometimento e o espírito de cooperação da equipe ao acompanharmos a rotina de trabalho. Cada organização deve instituir qual o melhor conhecimento que deverá ser desenvolvido para incrementar ações de criação, integração, cooperação e transferência de conhecimento, objetivando formar competências estratégicas para manter a sua sustentabilidade de competição no mercado. (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

O Projeto PET ainda contribui com a transferência de conhecimento no momento em que todos os envolvidos estão trabalhando e desenvolvendo habilidades técnicas para melhor decorar a cidade.

### **5.2.3 Espetáculo *Nativitaten***

Este espetáculo é hoje uma grande ópera natalina a céu aberto. Acompanhou o Evento Natal Luz desde a sua criação e pode ser considerado o “primeiro” espetáculo de Natal. É o responsável pela transformação de todo fluxo turístico ocorrido nos últimos 20 anos devido a um fator inovador realizado por um grupo de pessoas.

Para Schumpeter (1982), quando processos e produtos são analisados criteriosamente, buscando-se o ganho econômico e a geração do lucro em um

ambiente sempre em mudança, a inovação ganha novos contornos. Foi o que aconteceu com o Natal Luz de Gramado.

O Evento foi criado como parte de um processo em transformação porque o outro evento que existia, a Festa das Hortênsias, não atendia mais as necessidades da comunidade local. A proposta era econômica, não havendo a intenção de se voltar para o social. As três primeiras edições do espetáculo *Nativitaten* ocorreram em frente à Igreja Matriz São Pedro e contavam com a apresentação dos corais das igrejas e das escolas da comunidade.

Durante todo o ano, as crianças ensaiavam as canções de Natal nas aulas de ensino religioso e música para as apresentações no final do ano. Há inovação social territorial quando a máxima cooperação de indivíduos com um novo grau de conhecimento conduz a novas práticas na gestão de territórios (MOULAERT; SEKIA, 2003).

Nas primeiras edições, para o espetáculo acontecer, era necessário haver a cooperação de toda a comunidade. O depoimento do primeiro Presidente do Evento Natal Luz ao informar que o sucesso já estava garantido porque nada segurava uma cidade quando a sua comunidade estava disposta a participar demonstra a forma como a cooperação da comunidade foi importante.

A inovação social foca a comunicação, o conhecimento aplicado e a cooperação dos agentes envolvidos imbuídos por desenvolver ações voltadas para as necessidades sociais. Agente e ação, agindo concomitantemente por um objetivo social. (GIDDENS, 2009).

Desde a 4ª edição as apresentações do espetáculo *Nativitaten* ocorrem no Parque Lago Joaquina Rita Bier, porém, desde 2001, passou a apresentar uma estrutura organizacional completamente diferenciada da proposta inicial não contando mais com a cooperação da comunidade nas apresentações. Hoje é um espetáculo natalino com estratégias de negócios comerciais.

#### **5.2.4 Espetáculo O Grande Desfile de Natal**

Todos os artistas que se apresentam neste espetáculo fazem parte da Escola de Artes ou da comunidade local. É um espetáculo lúdico que envolve cerca de 300 pessoas em cada apresentação. Cada ala representa a história dos presentes que são feitos na Fábrica de Natal.

Pode-se dizer que há um alinhamento entre os espetáculos quando na Fantástica Fábrica o menino sonha, aciona as máquinas e imediatamente inicia-se a produção dos presentes para serem entregues às crianças no dia de Natal. Em seguida, o Grande Desfile de Natal apresenta os presentes que foram produzidos na Fantástica Fábrica ao público, interagindo com o mesmo.

As alas são coordenadas por Supervisores que gerenciam o processo desde a produção dos carros alegóricos, vestimenta das crianças até a apresentação na Avenida das Hortênsias. Apresenta uma estrutura organizacional hierárquica bem definida quando se verifica a forma como se comportam, porém, percebe-se que é consensual.

Foi se estruturando ao longo das edições, através do comportamento dos agentes envolvidos sem haver uma forma de coação ou imposição. A subordinação e o poder de comando estão consensualmente inseridos dentro do contexto deste espetáculo e verifica-se isso ao acompanhar a rotina dos envolvidos no espetáculo. De acordo com Cury (2000, p. 58), “[...] uma organização contemporânea deve ser enfocada numa perspectiva horizontal, como correm os processos, e não numa abordagem vertical, como uma hierarquia de funções, como era nos tempos primórdios da Revolução Industrial”.

Apesar de haver uma estrutura formal em relação aos cargos de liderança, percebe-se a abordagem horizontal entre subordinados e líderes na forma de tratamento. Uma das professoras da Escola de Artes comenta nos depoimentos o quanto é forte o sentimento de família dentro da Escola. Ela é a base para a apresentação do Grande Desfile de Natal. É preciso ter sintonia, coleguismo para se formar o comprometimento e o envolvimento.

Além disso, entende-se que este espetáculo é uma das maiores formas de linguagem de comunicação. Giddens (2009), ao falar em significação, está se referindo à linguagem enquanto signo expresso através de apresentação em que os agentes interagem de maneira factível, compreensível sendo capaz de transmitir mensagens elucidativas.

O trabalho realizado por estes agentes diz que linguagem que é de natureza cotidiana confirmando uma transmissão vertical dos movimentos meramente simples, mas organizados, dando vida ao compreendido em situações, na forma de uma interação verbal. Verifica-se isso na forma lúdica que transmite a mensagem de Natal ao público que visita Gramado. O visitante entende a mensagem que a comunidade quer transmitir.

### 5.2.5 Espetáculo Fantástica Fábrica de Natal

Este espetáculo também possui como alicerce a Escola de Artes. É apresentado no Parque Carrieri e conta com a participação da comunidade e dos alunos que estudam na Escola de Artes.

O objetivo era apresentar um musical igual aos da *Broadway* nos Estados Unidos, por isso, criou-se a Fantástica Fábrica de Natal. Seria a forma musical de apresentar o Natal. O início não foi nada fácil, porque nem estrutura para os ensaios a Fábrica tinha. Os alunos ensaiavam a dança, o teatro e a arte circense na Escola das Artes em salas e turnos diferenciados.

A Fábrica não tinha espaço suficiente para o ensaio com todos os alunos juntos, gerando como consequência problemas para a encenação do musical. A estrutura de ferro localizada no Parque Carrieri onde o espetáculo era apresentado, passou por uma avaliação técnica visando atender todas as necessidades do show. Hoje é um anfiteatro natural cercado por hortênsias.

Além disso, entende-se que este espetáculo é uma das maiores formas de linguagem de comunicação. Para Giddens (2009), um dos elementos da teoria da estruturação, a significação, é a apresentação na qual os agentes interagem de maneira factível e compreensível, sendo capaz de transmitir mensagens elucidativas.

A Fábrica é uma organização porque possui chefias hierárquicas bem definidas com a transmissão de conhecimento entre os envolvidos. Nasceu como forma de incrementar o mercado competitivo de eventos na região e pode ser denominada como um laboratório de conhecimentos a céu aberto. Para Nonaka e Takeuchi (1997), cada organização deve instituir qual o melhor conhecimento que deverá ser desenvolvido para incrementar ações de criação, integração, cooperação e transferência de conhecimento objetivando formar competências estratégicas para manter a sua sustentabilidade de competição no mercado. Pode-se dizer que forma competências estratégicas ao acompanhar a rotina das aulas das crianças e dos ensaios.

### 5.2.6 Atração *Christkindlesmarkt* ou Tradicional Feira de Natal

A tradicional Feira de Natal foi criada inicialmente na Praça Major Nicoletti com objetivo de oferecer a comunidade gramadense uma oportunidade de apresentar seus produtos coloniais para os visitantes. Estes produtos eram desde

biscoitos, pães, cucas, até panos de prato, aventais, objetos de decoração feitos com artesanato local.

A Feira recebeu o nome *Christkindlesmarkt* logo no primeiro ano de inauguração. Como havia certa “dificuldade” na pronúncia, passou a chamar-se popularmente de Feira de Natal. Quando foi transferida para o Parque Lago Joaquina Rita Bier, recebeu o nome de Vila de Natal. Esta mudança foi necessária porque a Feira estava perdendo suas características locais. Para Moulaert e Sekia (2003), a inovação social tem por objetivo atender as necessidades humanas em um determinado espaço, região, local, bairro, cidade. Indivíduos criativos e que interagem com seu ambiente são eficazes em proporcionar mudanças. A Vila de Natal passou por uma séria reestruturação. Além de ser direcionada para outro local, foram definidos os produtos que poderiam ser comercializados pela própria comunidade que utilizava o espaço da Feira. Para inovar, o teatro de fantoches passou a fazer parte das apresentações na Vila de Natal, apesar de não ser uma ação que envolve a comunidade local.

Desde o início, houve o envolvimento da comunidade, que aceitou a proposta da Comissão Organizadora no mesmo momento em que foi apresentada. Sobreviveu às 26 edições, sempre se remodelando ao contexto do ambiente que sofria mudanças constantes. Conforme Mulgan et al. (2007), os indivíduos inovadores e o meio ambiente apoiam-se conjuntamente para que ambos possam sobreviver e crescer no meio organizacional e territorial. Mediante a aliança de interação estabelecida entre indivíduo e organização, através de um arranjo formal, ocorre a mudança organizacional social.

### **5.2.7 Atração Árvore Cantante**

A árvore cantante é uma atração que nasceu na 7ª edição do Evento Natal Luz. Inicialmente envolveu a comunidade que participava ativamente das apresentações. Corais das escolas e igrejas locais eram os artistas principais desta atração natalina.

A armação de ferro da árvore foi montada pela equipe da Secretaria de Obras da Prefeitura de Gramado em frente à Igreja Matriz bem ao lado do Cine Embaixador para ser decorada. Diariamente no final de tarde, os integrantes dos corais locais vestiam as túnicas vermelhas padronizadas, colocavam os gorros vermelhos com



pompons brancos na ponta do gorro, e iniciavam as atividades musicais entoando os cânticos de Natal para os visitantes que passavam pela avenida principal da cidade.

No momento quem a árvore foi criada pela comissão organizadora, já existia o intuito de envolver a comunidade local, portanto, já nasceu como sendo uma ação voltada para o social. Conforme Mulgan et al. (2007), atividade ou serviços inovadores são motivados pela meta de satisfazer uma necessidade social e são, predominantemente, desenvolvidos e difundidos por meio de organizações cujo principal efeito é social.

A árvore cantante passou por algumas alterações no decorrer das edições, deixando de abrir espaço para a comunidade local, perdendo com isso suas características de inovação social.

Após o ano 2001, a árvore passou por transformações na forma de apresentação. Foi deslocada para a Rua Coberta ao lado da Praça Major Nicoletti e abriu espaço novamente para a comunidade local realizar as apresentações.

Foi criada uma estrutura diferenciada para a árvore cantante, que gira vagorosamente enquanto os corais entoam os cânticos de Natal. As apresentações são supervisionadas por uma Diretora Executiva. O colorido da árvore é contagiante, todo decorado com flores feitas com garrafas PET em tons de verde e vermelho. O coral apresenta-se bem no alto da árvore em meio aquela quantidade imensa de flores vermelhas e verdes. A vestimenta dos corais foi toda remodelada. A túnica vermelha apresenta agora um pala na cor branca e não usam mais os gorros vermelhos. Os cânticos são sempre alegres e contagiantes.

A árvore cantante é uma das atrações que expressa de forma ilustrativa a mensagem de Natal. Para Giddens (2009), esta forma é um dos elementos da teoria da estruturação e apresenta a interação dos agentes de maneira factível e compreensível.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das diversas políticas públicas de ascensão social propostas pelos governos nos últimos anos, poucos pesquisadores têm dado a atenção necessária para os resultados significativos que a inovação social pode gerar.

O tema estudado é de extrema importância porque busca apresentar soluções duradouras para melhorar a qualidade de vida dos agentes envolvidos, alinhando criação de valor social com mudança social ao indivíduo.

Este estudo buscou verificar se existe inovação social no âmbito de um evento municipal, considerando especificamente se, ao longo dos espetáculos e atrações criadas nas vinte e seis edições, apresentou a participação e a cooperação de diversos agentes, voltou-se para questões sociais, se ocorreram mudanças locais na comunidade e na região, bem como se atendeu e satisfaz necessidades humanas agregando valor social.

Num primeiro momento, verificou-se que o nascimento do Evento Natal Luz foi uma ação inovadora, pois foi encontrada uma nova forma de transformar o calendário de eventos de uma cidade, atendendo as necessidades de uma comunidade e modificando o ambiente local. A economia do município sofreu impactos consideráveis porque a cidade passou a atrair mais de dois milhões de visitantes durante 74 dias no ano.

No entanto, verificou-se que este evento não nasceu com o objetivo de ser social, porque, ao longo de suas edições, foi criando espetáculos e atrações que fizeram com que se voltasse para o social sem haver uma intenção predeterminada.

O Evento Natal Luz de Gramado modificou toda uma infraestrutura fomentando o turismo local e regional, oportunizando maior geração de empregos diretos e indiretos, proporcionando melhoria de qualidade de vida para a comunidade, além disso, mais qualificação profissional através da criação da Escola de Artes, que acabou por atrair alunos da comunidade local. Esses alunos começaram a praticar diversas atividades artísticas ministradas por professores qualificados com o objetivo de atender melhor as expectativas do que estava sendo exigido nos espetáculos e atrações.

Notou-se de forma clara, no presente estudo, que a alternância política da administração da Prefeitura de Gramado não interferiu em nenhum momento na realização das edições do evento, porque ele está inserido na comunidade de forma

consensual. Verifica-se ainda neste estudo que a comunidade acolheu de tal forma o evento no contexto local e até familiar que não há como deixar de ser realizado. Percebeu-se como a comunidade está envolvida com o evento, no momento em que o Ministério Público passou a participar da realização da 26ª edição do Evento e exigiu alterações quanto à sua condução.

No mesmo instante, a comunidade, com receio de que o evento pudesse não acontecer, colocou-se à disposição da administração municipal para auxiliar nos trabalhos. A formação do Comitê Gestor é a evidência do quanto a administração, o Ministério Público e a comunidade estão envolvidos e integrados para que o evento aconteça, pois o Conselho é formado por representantes dos mesmos.

Ressalta-se ainda a aceitação da comunidade em relação a novas criações de atrações e espetáculos que foram apresentadas pelas Comissões Organizadoras ao longo destas vinte e seis edições. Tudo o que era proposto, facilmente envolvia a comunidade e virava uma edição de sucesso. O Evento Natal Luz passou por uma trajetória evolutiva crescente junto à comunidade, trazendo resultados econômicos e sociais positivos, inclusive, para os municípios vizinhos.

Em relação aos principais espetáculos e atrações, todos têm participantes que estudam na Escola de Artes. No andamento do estudo, verificou-se como a cooperação da comunidade é fator decisivo para a realização dos mesmos. Outra avaliação importante é em relação a decoração de Natal colocada por toda a cidade.

O munícipe, além de auxiliar decorando a fachada das lojas, dos restaurantes, percebe uma questão de preservação em relação ao que é colocado pela Prefeitura de Gramado muito significativa. Dificilmente a cidade tem problemas em relação a danos causados com a decoração, e quando isso acontece, o próprio munícipe informa a Prefeitura de Gramado através do sistema Ouvidoria para que o problema seja revisto.

Porém, verificou-se que o Evento Natal Luz é fonte de estudos para pesquisas futuras em diferentes áreas. Observou-se que dados coletados direcionam para futuros estudos em áreas como relações humanas, história e economia do Município de Gramado. Além disso, os dados apontam para outros eventos locais que também apresentam possíveis evidências de inovação social.

Como sugestão inicial, caberia à investigação estatística analisar como o evento contribuiu economicamente para Gramado e municípios vizinhos, realizando uma avaliação da economia antes e depois do surgimento e/ou realização do

evento. Sugere-se esta proposta de pesquisa devido ao fato de ter sido visto neste estudo uma mudança econômica muito relevante na região, bem como na comunidade local. Seria importante avaliar em números/percentuais o quanto o Evento Natal Luz aumenta a economia do local, da região e, em específico, da vida do munícipe gramadense.

Num segundo momento, sugere-se a possibilidade de avaliar possíveis evidências de inovação social em outros eventos realizados pelo município, tais como Festa da Colônia, possibilitando, inclusive, compará-los, para verificar qual dos dois eventos possui mais características de inovações sociais.

Enfim, num próximo momento, sugiro como proposta de estudos a investigação com mais detalhes das inovações sociais que se encontram na Escola de Artes e no Projeto PET por terem sido abordados de forma superficial.

## REFERÊNCIAS

- 25º NATAL Luz deixou mais de R\$ 608.941 mil em 12 ações sociais. **Gazeta de Gramado**, Gramado, p. 6, 21 jan. 2011. Material arquivado no Arquivo Histórico Municipal de Gramado.
- AGUIRRE, A. Prefeito acredita que evento terá maior transparência. Empresa vai repassar percentuais. **Jornal de Gramado**, Gramado, p. 7, 29 abr. 2011.
- ALBAGLI, S. **Território, territorialidade e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: UFRJ : SEBRAE, 2004.
- ALTER, N. **L'innovation ordinaire**. Paris: Presses Universitaires de France, 2000.
- BARQUERO, A. V. **Desarrollo, redes e innovación**. Madrid: Pirámide, 1999.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 1999.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011. Disponível em: <[http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/download/1040/235](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/download/1040/235)>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- CARON, A. Inovação social e o papel da indústria. In: FARFUS, D.; ROCHA, M. C. de S. **Inovações sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 1996. cap. 4, p. 86-113.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 2. ed. São Paulo: Pais e Terra, 2002. v. 3.
- CIPOLLA, C.; MANZINI, E. Relational services. **Knowledge, Technology & Policy**, Piscataway, NJ, v. 22, n. 1, p. 45-50, 2009. Acesso em: 1 fev. 2012.
- CLOUTIER, J. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** [Quebec]: Centre de Recherche sur les Innovations Sociales, 2003. Disponível em: <[http://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/CRISES\\_ET0314.pdf](http://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/CRISES_ET0314.pdf)>. Acesso em: 7 jul. 2011.
- CONFÚCIO. **[Frases e pensamentos]**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/MTM4NDg/>>. Acesso em: 12 mar. 2012.
- CRIADO o Instituto Natal Luz para garantir a continuidade das atividades da Escola das Artes. **Jornal de Gramado**, Gramado, p. 8, 14 jan. 2011. Material arquivado no Arquivo Histórico Municipal de Gramado.
- CURY, A. **Organização e métodos: uma visão holística**. São Paulo: Atlas, 2000.

- DAGNINO, R.; GOMES, E. Sistema de inovação social para prefeituras. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO, 7. 2000, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SIMPEP, 2000. Disponível em: <[http://www.simpep.feb.unesp.br/anais\\_simpep\\_aux.php?e=7](http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep_aux.php?e=7)>. Acesso em: 12 nov. 2011.
- DAROS, M. **Festa das Hortênsias**. Gramado, 2008. Disponível em: <<http://www.gramadosite.com.br/busca/search:FESTA%20DAS%20HORTENSIAS>>. Acesso em: 6 abr. 2012.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Cultural, 1980.
- ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- ESCOLA de artes cria oportunidades de profissionalização. **Jornal do Natal Luz**, Gramado, p. 13, 12 nov. 2009/17 jan. 2010. Material arquivado no Arquivo Histórico Municipal de Gramado.
- EVANGELISTA, D. **Natal Luz — Gramado: texto e pesquisa histórica**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
- FLEURY, A.; FLEURY, M. T. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Gente, 2001.
- FRANCO, A. de. **Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. Brasília, DF: Millennim, 2000.
- FREDERICKSON, H. et al. **Measuring the performance of the hollow state**. Georgetown: University Press, 2006.
- GASKELL, G.; BAUER, M. W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GRAMADO. **Relatório 2011**. Gramado, 2011. [Manuscrito]. Localização: Arquivo Histórico Municipal de Gramado Arno Michaelsen.
- GRAMADO. **Relatório 2009**. Gramado, 2009. [Manuscrito]. Localização: Arquivo Histórico Municipal de Gramado Arno Michaelsen.
- GRAMADO. **Relatório 2008**. Gramado, 2008. [Manuscrito]. Localização: Arquivo Histórico Municipal de Gramado Arno Michaelsen.
- GRAMADO. **Relatório 2001**. Gramado, 2001. [Manuscrito]. Localização: Arquivo Histórico Municipal de Gramado Arno Michaelsen.
- GRAMADO. **Relatório 1999**. Gramado, 1999. [Manuscrito]. Localização: Arquivo Histórico Municipal de Gramado Arno Michaelsen.
- GRAMADO. **Relatório 1989**. Gramado, 1989. [Manuscrito]. Localização: Arquivo Histórico Municipal de Gramado Arno Michaelsen.

GRAMADO. **Relatório 1988**. Gramado, 1988. [Manuscrito]. Localização: Arquivo Histórico Municipal de Gramado Arno Michaelsen.

GRAMADO. **Relatório 1987**. Gramado, 1987. [Manuscrito]. Localização: Arquivo Histórico Municipal de Gramado Arno Michaelsen.

GRAMADO. **Relatório 1986**. Gramado, 1986. [Manuscrito]. Localização: Arquivo Histórico Municipal de Gramado Arno Michaelsen.

GUIA Oficial do Natal Luz de Gramado. Gramado, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Desigualdade e pobreza no Brasil metropolitano durante a crise internacional**: primeiros resultados. Brasília, DF, 2009. (Comunicado da Presidência, 25).

LALL, S. V.; GHOSH, S. **Learning by dining**: informal networks and productivity in Mexican industry. Washington, DC: The World Bank, 2002. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/15612/multi0page.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 5 mar. 2011.

LUCIANO Peccin: “o espírito comunitário foi decisivo”. **Jornal de Gramado**, Gramado, p. 7-8, 1987. Material arquivado no Arquivo Histórico Municipal de Gramado.

LUCIANO: sucesso se deve a comunidade. **Jornal de Gramado**, Gramado, p. 6, 18 dez. 1986. Material arquivado no Arquivo Histórico Municipal de Gramado.

MARTINS, M. Pré acordo prevê consenso para Natal Luz. **Jornal Integração**, Gramado, p. 11, 29 abr. 2011.

MATTOSO, J. Relações internacionais e poder local: o caso de São Paulo. **Política Externa**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 113-121, dez. 2002.

McFADZEAN, E.; O'LOUGHLIN, A.; SHAW, E. Corporate entrepreneurship and innovation part 1: the missing link. **European Journal of Innovation Management**, Bradford, England, v. 8, n. 3, p. 350-372, 2005.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2009.

MOULAERT, F. et al. Introduction: social innovation and governance in european cities. **European Urban and Regional Studies**, Harlow, England, v. 14, n. 3, p. 195–209, 2007. Disponível em: <<http://eur.sagepub.com/content/14/3/195.abstract>>. Acesso em: 8 jul. 2011.

MOULAERT, F.; SEKIA, F. Territorial innovation models: a critical survey. **Regional Studies**, Cambridge, England, n. 37, p. 289-302, 2003.

MULGAN, G. The process of social innovation. **Innovations**: technology, governance, globalization, Cambridge, Mass., v. 1, n. 2, p. 145-162, spring 2006.

MULGAN, G. et al. **Social innovation**: what it is, why it matters and how it can be accelerated. [London]: The Young Foundation, Mar. 2007. Disponível em: <<http://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/10/Social-Innovation-what-it-is-why-it-matters-how-it-can-be-accelerated-March-2007.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2012.

MURRAY, J. H. **Hamlet no Hholodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. Tradução de Elissa Khoury Daher e Marcelo Fernandez Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural : Unesp, 2003.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The open book of social innovation**. [London]: The Young Foundation, 2010. Disponível em: <[http://www.nesta.org.uk/sites/default/files/the\\_open\\_book\\_of\\_social\\_innovation.pdf](http://www.nesta.org.uk/sites/default/files/the_open_book_of_social_innovation.pdf)>. Acesso em: 4 jan. 2012.

NATAL Luz. **Jornal de Gramado**, Gramado, p. 6, 2008. Material arquivado no Arquivo Histórico Municipal de Gramado.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NOVY, A.; LEUBOLT, B. Participatory budgeting in Porto Alegre: social innovation and the dialectical relationship of state and civil society. **Urban Studies**, [Edinburgh], v. 42, n. 11, p. 2023-2036, 2005.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Departamento Estatístico da Comunidade Europeia. Financiadora de Estudos e Projetos. **Manual de Oslo**: proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. Tradução Paulo Garchet. [Brasília, DF]: FINEP, 2004. Disponível em: <[http://download.finep.gov.br/imprensa/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf)>. Acesso em: 7 mar. 2011.

PHILLS JUNIOR, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation Review**, Stanford, Calif., p. 34-43, fall 2008.

POLL, E.; VILLE, S. Social innovation: buzz word or enduring term? **Journal of Socio-Economics**, Greenwich, Conn., v. 38, n. 6, p. 878-885, Dec. 2009.

PREFEITO não assina documentos, mas garante que Natal Luz sai conforme acordo com MP/justificativas alguns pontos do acordo. **Jornal de Gramado**, Gramado, p. 5, 3 maio 2011.

PRESTES, F. Licitações do Natal Luz geram forte expectativa. **Jornal de Gramado**, Gramado, p. 8, 6 jul. 2012.

PUTNAM, R. Social capital: measurement and consequences. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE CONTRIBUTION OF HUMAN AND SOCIAL CAPITAL TO SUSTAINED ECONOMIC GROWTH AND WELL- BEING, 2000, Quebec. **Anais...** Quebec: Human Resources Development Canada and OECD, mar. 2000. p. 19-21.



SALAMON, L. M.; ANHEIER, H. K. **Defining the nonprofit sector**: a crossnational analysis. Manchester: Manchester University Press, 1997.

SANTOS, B. S. **Para um novo senso comum**: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. v. 1.

SANTOS, S. As artes do Natal Luz estão de volta. **Jornal de Gramado**, Gramado, p. 10, 2 set. 2011.

SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

SOBOTKA, E. A. **Organizações civis**: buscando uma definição para além de ONGs e “terceiro setor”. **Civitas**: revista de ciências sociais, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 81-95, jun. 2002. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/viewFile/89/1671-82>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

STORPER, M. **The regional world**: territorial development in a global economy. New York: Guilford Press, 1997.

TAYLOR, J. Introducing social innovation. **The Journal of Applied Behavioral Science**, Thousand Oaks, Calif., v. 6, n.1, p. 69-77, 1970.

TIGRE, P.B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília, DF: Ed. UNB ; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. v. 2. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/weber-m-economia-e-sociedade-fundamentos-da-sociologia-compreensiva-volume-2.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS

### Questionário A

- 1 - Como você descreve o Evento Natal Luz hoje?
- 2 - Como você acha que surgiu a ideia do Evento Natal Luz?
- 3 - Por que você acha que este evento foi criado?
- 4 - Há quanto tempo ocorre este evento?
- 5 - E por que você acha que a cada ano o evento ficou mais fortalecido?
- 6 - Como você acha que são selecionados os participantes do evento?
- 7 - Você entende que há troca de experiências e de conhecimento entre os participantes do evento?
- 8 - Você acha que os participantes aprendem novas técnicas nas aulas na qual participam?
- 9 - Em que momento você acha que ocorre esta troca de experiência?
- 10 - Ocorre integração entre os participantes e a comunidade?
- 11 - Você acha que em relação a valores para sua vida pessoal, o que o município/participante aprende fazendo parte deste evento?
- 12 - Você acha que existe/existia a presença de lideranças dentro da organização do evento?
- 13 - Como você acha que elas se formaram ao longo dos anos?
- 14 - De que forma você acha que o evento contribui socialmente para o Município?

15 - Você acha que o Evento só dá certo em Gramado? Por quê?

16 - Você acha que o Evento modificou a estrutura social e econômica do Município?

17 - De que forma outras empresas colaboram com o evento?

18 - O que é o Natal Luz representa para você, comunidade e região?

19 - De que forma você entende que o Evento é auto-sustentável?

20 - De que forma você acha que o evento contribui para políticas sociais no Município?

21 - De que forma você acha que o evento presta contas de suas ações à comunidade?

### **Questionário B**

1 - Desde quando você faz parte do corpo técnico de professores da escola de artes do Natal Luz?

2 - Como surgiu convite para fazer parte?

3 - Quantas crianças participam hoje da Escola (sua turma) ?

4 - Como é feito o critério de seleção destas crianças que participam do natal luz, se existe.

5 - Todas as crianças que fazem aulas, participam dos espetáculos? Por que?

6 - Crianças tem aulas o ano todo? Quais meses?

7 - Há avaliação deste ensino? As crianças mudam de categoria a cada ano? Recebem algum certificado?

8 - Você entende que há nestas aulas troca de conhecimento? Qualificação? De que forma você pode descrever que isso acontece.

9 - O que você acha motiva as crianças e famílias a participarem deste evento?

10 - Você acha que existe mudança de qualidade de vida destas famílias e crianças que participam deste evento?

11 - Natal Luz, é um projeto inovador? Como você descreveria isso?

12 - Você acha que em relação a valores para sua vida pessoal, o que o município/participante aprende fazendo parte deste evento?

13 - De que forma você acha que o evento contribui socialmente para o Município?

14 - Você acha que o Evento só dá certo em Gramado? Por quê?

15 - Você acha que o Evento modifica a estrutura social e econômica do Município? De que forma?

16 - O que é o Natal Luz representa para você hoje?

17 - Você acha que o evento contribui para políticas sociais no Município?

## APÊNDICE B – MAPA ONDE OCORREM AS PRINCIPAIS ATRAÇÕES E ESPETÁCULOS DO EVENTO NATAL LUZ

Material elaborado para o presente projeto com a colaboração do Sr. Roberto Scholz.

